

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã



8 | Você Não Tem
Uma Alma Imortal

10 | Adaptação:
Projetada Por Deus,
Não Pela Evolução

15 | Os Três Níveis do
Grande Sacrifício
de Jesus Cristo

19 | A Saúde Mental dos
Adolescentes: Uma
Luz no Fim do Túnel

A TECNOLOGIA PODE TORNAR O SER HUMANO IMORTAL?

**O QUE A TECNOLOGIA NÃO
COMPREENDE SOBRE O
ESPÍRITO DA MENTE HUMANA**



4

Artigo de capa >

A Tecnologia Pode Tornar O Ser Humano Imortal?

O que a tecnologia não compreende sobre o espírito da mente humana.

8

Você Não Tem Uma Alma Imortal

Uma das crenças mais prevalentes do cristianismo tradicional é que as pessoas têm almas imortais que, na morte, deixam o corpo e vão para o céu ou para o inferno. Mas, por mais surpreendente que seja, a Bíblia não ensina tal conceito!

10

Adaptação: Projetada Por Deus, Não Pela Evolução

A adaptação genética ao ambiente tem sido atribuída à seleção natural por mutações vantajosas. Mas, recentemente, os cientistas aprenderam que as adaptações resultam principalmente de mudanças genéticas que correspondem às circunstâncias—prova de design, como atestado pela Bíblia.

12

A Religião Falsa vs. O Caminho

O paganismo é inclusivo. O verdadeiro cristianismo, outrora chamado de Caminho, não é assim. Os seus seguidores originais rejeitaram veementemente os conceitos e práticas das religiões não baseadas na Bíblia. O que isso significa para você?

15

Os Três Níveis do Grande Sacrifício de Jesus Cristo

Jesus morreu para nos redimir dos pecados e de suas penalidades. Contudo, a entrega de Sua vida em sacrifício começou muito antes disso. Vamos ampliar essa perspectiva.

19

A Saúde Mental dos Adolescentes: Uma Luz no Fim do Túnel

As mentes dos jovens têm sido afetadas diariamente por uma cultura cada vez mais corrompida e pelo excesso de tempo nas redes sociais. Vamos entender mais sobre essa crise—e explorar soluções realistas.

23

Eventos e Tendências Atuais

24

A Grande Decisão

A terrível agonia que Jesus estava passando O levou a orar pedindo por outra solução, mas mesmo assim decidiu submeter-se à vontade de Seu Pai—assim como todos devemos fazer para ser discípulos dEle.

26

Cartas de Leitores

27

Perguntas & Respostas

QUEM SOMOS

Publicadora: A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional* | **Conselho de Anciãos:** Scott Ashley, Jorge de Campos, Aaron Dean, Dan Dowd, Víctor Kubik, Len Martin (chairman), Darris McNeely, Tim Pebworth, Mario Seigle, Rex Sexton, Brian Shaw, Paul Wasilkoff | **Presidente da Igreja:** Rick Shabi | **Gerente de Operações de Mídia:** Peter Eddington | **Editor Associado:** Tom Robinson | **Escritores:** John LaBissoniere, Darris McNeely, Steve Myers, Gary Petty, Tom Robinson | **Gerente de Produção:** Mitchell Moss | **Designer Gráfico e Ilustrador:** Matt Hernandez | **Designer Gráfico em Português:** Michelle de Campos Vautour | **Gerente de Circulação:** John LaBissoniere

A Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, tem as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa missão é proclamar o evangelho do futuro Reino de Deus em todo o mundo, como testemunho, e ensinar todas as nações a observarem o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Distribuímos gratuitamente esta revista e outras publicações, seguindo a instrução de Cristo, que disse: "De graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). E isso somente tem sido possível através dos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e de colaboradores que contribuem voluntariamente para apoiar essa Obra. Caso deseje fazer uma doação para ajudar essa Obra de Deus, os dados de nossa conta bancária se encontram na última página.

Em Angola somos representados pela Igreja de Deus Unida, Angola e qualquer doação pode ser depositada na conta bancária abaixo: Banco de Fomento Angola (BFA): Número Bancário Angolano em AKZ: 0006 0000 6533860730154 Beneficiário: Mesac Catombela.

ENDEREÇOS

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027, Uberlândia - MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos: Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Angola: Igreja de Deus Unida, Angola
Caixa Postal no.12
Cacuaco-Luanda, Angola
Telefones: +244 924 436 054
+244 923 719 704
e-mail: Infoiduangola@gmail.com

Internet: www.revistaboanova.org
Facebook: Igreja de Deus Unida

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista Beyond Today



O Elemento Espiritual no Homem Que a Ciência Desconhece

A mente do homem é algo incrível e fascinante, mas intrigante. Por que ela é tão superior a de outras criaturas terrestres?

Ficamos maravilhados com as realizações humanas, que vão muito além de qualquer coisa que os animais podem fazer. Há mais de cinquenta anos, os seres humanos caminharam na lua. Ainda na antiguidade, o homem estudava os movimentos dos corpos celestes para calcular antecipadamente suas posições. Os arranha-céus de cidades ao redor do mundo, maravilhas da engenharia, agora são considerados algo comum. O homem desenvolveu a tecnologia computacional para ajudar nisso, mas grandes construções vêm sendo realizadas desde o início da civilização.

A antiga Torre de Babel foi um projeto de motivação errada que Deus interrompeu para que o desenvolvimento tecnológico não avançasse muito rapidamente. Ele declarou: “Isto é apenas o começo; agora não haverá restrição para tudo que tentam fazer” (Gênesis 11:6, ARA).

Hoje, milhares de anos depois, vivemos num mundo de automóveis, aviões, eletricidade, televisão, viagens espaciais, Internet, todos os tipos de meios de interação social que permitem a comunicação global instantânea, avanços da medicina, e assim por diante—mais uma vez, isso é algo visto como comum em grande parte do mundo, pois faz parte do cotidiano das pessoas.

Agora estamos prestes a testemunhar um salto tecnológico com a inteligência artificial—os desenvolvedores estão tentando criar mentes reais em máquinas. Outros estão buscando implantar conexões internéticas ao cérebro humano com o intuito de transformar a humanidade em seres cibernéticos e, eventualmente, possibilitar uma vida imortal através da eletrônica.

Mas isso não vai acontecer. Pois falta à ciência algo fundamental para entender a mente humana, algo que ela não consegue reproduzir. E foi exatamente isso que possibilitou a existência da ciência.

Nesta edição, mostraremos o que a Bíblia esclarece sobre o “espírito no homem”, que é concedido pelo Deus Criador. Em 1 Coríntios 2:11, o apóstolo Paulo escreve: “Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está?...”. Esse componente espiritual é o que possibilita o entendimento humano às pessoas. No plano físico, o homem tem o mesmo tipo de existência que os animais. Contudo, o espírito humano é o que faz a diferença.

Qual é a natureza desse espírito? Em busca da vida imortal, as culturas criaram todo tipo de ideias e crenças, mas será que elas realmente vieram de Deus? Nesta edição, também vamos esclarecer uma crença comum e popular que simplesmente não está na Bíblia.

Segundo as Escrituras, além do espírito humano, precisamos de algo mais. Assim como deixei a frase de Paulo acima inacabada, um homem com um espírito para compreender o universo e tomar decisões morais também está inacabado. Para se tornar um ser humano completo é necessário receber algo mais de Deus, algo que todos precisam decidir se aceitam receber.

Embora o homem tenha feito grandes avanços, capacitados pelas habilidades concedidas por Deus, ele também fez muitas escolhas erradas em relação ao bem e ao mal—afastando-se de Deus e de Seus caminhos corretos.

As pessoas causaram sofrimento e miséria horríveis umas às outras. A primeira família da Terra foi a primeira a sentir a dor do assassinato de um ente querido quando Caim matou seu irmão Abel. E ainda hoje a humanidade sofre com isso. As guerras têm aumentado e a violência anda desenfreada, a apropriação indébita, o ódio e a mentira estão por toda parte. E mesmo em tempos de relativa paz, muitas pessoas são dominadas por pensamentos negativos e destrutivos.

Hoje em dia, muitas pessoas desperdiçam suas energias mentais navegando incansavelmente pelas redes sociais ou consumindo entretenimento e não permitem que suas mentes pensem, criem, planejem e compreendam. A falta de propósito e satisfação na vida levam alguns ao desespero e à aflição, algumas vezes com resultados trágicos. Esse problema está crescendo entre os adolescentes, conforme destacado em um dos artigos desta edição, que também aponta para uma ajuda profícua, especialmente a de Deus.

O espírito da mente humana é algo maravilhoso. Ele nos confere entendimento, propósito e uma forma de conexão com Deus. Devemos agradecer a Deus por esse dom. E agradecemos ainda mais a Deus por essa época da Páscoa, quando nosso Salvador Jesus Cristo foi sacrificado para que nossos pecados e os pecados de toda a humanidade ao longo da história pudessem ser perdoados ao nos arrependermos sinceramente.

Toda honra e glória a Deus e Jesus Cristo, nosso Salvador!

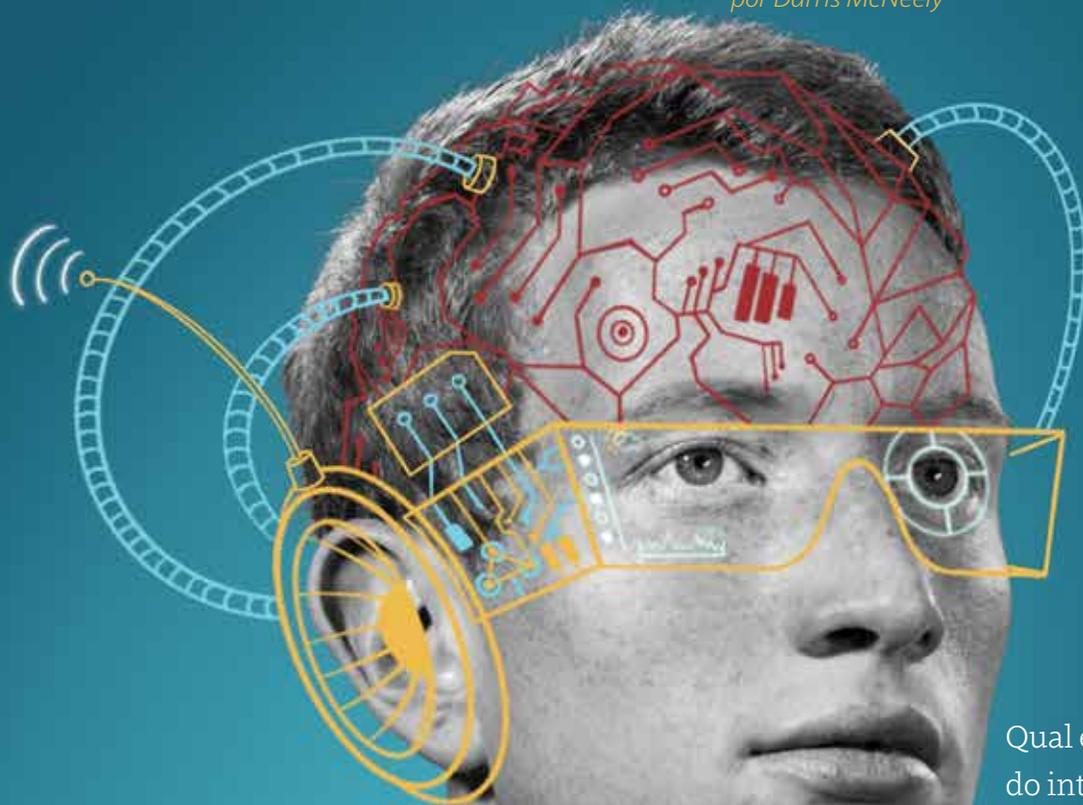
Esperamos que os artigos desta edição possam levar você a um entendimento mais profundo e também a um compromisso sincero de se aproximar de Deus e, com Sua ajuda, tornar-se como Ele.

Rick Shabi,
Presidente da Igreja de Deus Unida

A TECNOLOGIA PODE TORNAR O SER HUMANO IMORTAL?

O QUE A TECNOLOGIA NÃO COMPREENDE SOBRE O ESPÍRITO DA MENTE HUMANA

por Darris McNeely



Qual é o segredo da consciência e do intelecto humanos?

Tudo é puramente matéria — uma questão de programação bioquímica que a ciência pode reproduzir?

Ou existe um elemento espiritual e imaterial na mente? Isso seria o que muitos chamam de alma ou outra coisa?

E o que isso tem a ver com a vida após a morte?

Diante do crescente avanço da inteligência artificial, alguns têm renovado a esperança de que a vida humana possa ser prolongada por meios digitais, em que as pessoas terão a mente consciente e a memória “salvas” num computador, continuando a existir como seres sencientes, separados dos limites do corpo humano físico. Isso é coisa de ficção científica, porém, cada vez mais pessoas têm aceitado e buscado essa possibilidade.

Wesley Smith, pesquisador sênior do *Center for Human Exceptionalism*, parte do *Discovery Institute*, apontou: “Os transumanistas, como frequentemente são chamados, buscam diversas abordagens para alcançar, se não exatamente a vida eterna, pelo menos *uma existência ilimitada*. Alguns pretendem aumentar radicalmente a esperança de vida através da biotecnologia, como o retardo do envelhecimento celular, a produção de órgãos clonados para substituir partes desgastadas do corpo e a utilização de terapias com células estaminais”.

“Mas a proposta de imortalidade transumanista mais proeminente hoje em dia visa *transferir as nossas mentes para computadores com inteligência artificial onde poderemos ‘viver num cloud computing’* [banco de dados em nuvem] *ou como seres cibernéticos*. O programa de computador resultante dessa “transferência mental” seria teoricamente um clone da mente do ser humano do qual foi derivado—tendo a mesma personalidade, lembranças, gostos, desgostos, e assim por diante. Alguns cientistas e futuristas de renome mundial realmente esperam que os pesquisadores desenvolvam a tecnologia para realizar esse feito *na primeira metade deste século*” (“Your Mind Uploaded in a Computer Would Not Be You” [A transferência da mente humana para um computador, em tradução livre], site *First Things*, 2 de março de 2018, grifo nosso). Leia o artigo “A Corrida Pela Imortalidade” em nossa edição de julho-agosto de 2018 para saber mais sobre esse assunto (link no box *Aprofundando o Tema* no fim deste artigo).

Esse tipo de pensamento pressupõe que as pessoas são máquinas puramente biológicas, com pensamento, consciência e emoções humanas resultantes de processos computacionais de sistemas neurológicos—sistemas que evoluíram através de um “curso fortuito de átomos”. Contudo, além da “imaginação” de uma existência animatrônica, toda a base para essa ideia é nada mais do que fantasia.

O homem e a mente humana não são acidentes do acaso. Eles são o resultado do projeto de um Deus Criador para um propósito extraordinário. E eles não são apenas físicos e bioquímicos na forma como atuam. A existência humana é muito mais do que aparenta ser—ou algo que pode ser manipulado pela tecnologia de transferência de dados.

Mas o que é o homem? A que atribuímos a incrível engenhosidade e tecnologia da civilização humana? Isso vai muito além de simplesmente ter um cérebro físico mais avançado do que o dos animais. Muitos creem em uma “alma imortal” e espiritual independente do corpo, e é comum pensar que a Bíblia ensina esse conceito. Contudo, isso não é verdade.

Então, qual é a base da mente humana? E o que isso signi-

fica para o antigo desejo das pessoas de viverem eternamente? Isso seria realmente possível?

Um espírito de entendimento no homem

A Bíblia menciona um “espírito” que faz parte da composição do homem. Ela apresenta a criação do homem dessa forma: “Fala o SENHOR, o que estende o céu, e que funda a terra, *e que forma o espírito do homem dentro dele*” (Zacarias 12:1). E Jó 32:8 diz: “*Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso o faz entendido*” (ACF).

A palavra hebraica *ruach*, traduzida como “espírito” nessa passagem, refere-se literalmente a um vento ou sopro, uma expiração de ar—observe o uso paralelo da palavra “sopro” (*neshamah*) na passagem de Jó. Por trás dessa terminologia está a ideia de uma força invisível, fazendo um paralelo com o uso da palavra grega *pneuma* do Novo Testamento. Os termos *ruach* e *pneuma* são usados para referir-se à existência e ao poder de Deus, bem como para a existência de anjos e demônios—todos os seres imateriais ou espirituais (ver João 4:24; Salmos 104:4).

Entretanto, o homem não foi formado como um ser espiritual, mas como um ser físico de carne e osso. Gênesis 2:7 diz que Deus soprou no primeiro homem o fôlego de vida e ele “foi feito alma vivente”. Nessa passagem, a palavra hebraica *nephesh*, às vezes traduzida como alma, refere-se a um ser de carne e osso assim como os animais. Mas o homem é único, pois Deus soprou nele um fôlego de vida especial, ao contrário do que é dito sobre os animais.

Ali havia uma conexão mais pessoal para um propósito maior. E isso se compara à menção em Jó de um espírito e sopro que dá entendimento. O termo *ruach* se refere, portanto, não apenas a uma poderosa força invisível, mas a um componente imperceptível que provê vida e inteligência—nesse caso, a peculiar inteligência humana. E Gênesis 1:26-27 também afirma que os seres humanos foram criados à imagem e semelhança de Deus.

Deus colocou no ser humano um espírito que o diferencia dos animais. Ele permitiu que Adão desse nome aos animais. Deus disse ao homem para cuidar e tomar conta da criação (Gênesis 2:15). O homem está acima da criação e é superior aos animais em mente e ser. Não somos da espécie animal. E não somos seres que se elevaram acima do resto da criação por algum processo evolutivo aleatório. A humanidade foi criada especialmente à *imagem divina* com a capacidade de se *relacionar com Deus*.

Embora sejamos seres físicos, temos um *componente espiritual* em nossa existência. O apóstolo Paulo menciona abertamente isso ao perguntar de forma retórica: “Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o *espírito do homem*, que nele está?” (1 Coríntios 2:11). Portanto, a autoconsciência e o intelecto humanos existem pela presença invisível do espírito humano.

E quanto ao cérebro? A ciência mostra que ele contém armazenamento de memória e funciona como um computador biológico em vários aspectos. Contudo, a função física do cérebro não é suficiente para explicar a grandiosidade do pensamento e da genialidade humana, especialmente em comparação com os animais. A

diferença é o *espírito no homem*, que transmite ao cérebro a complexidade e a profundidade do pensamento e dos sentimentos humanos—atuando em conjunto, o cérebro humano e o espírito humano formam a mente humana.

Através do espírito humano, as pessoas desenvolveram culturas e civilizações. Pelo espírito humano, foram feitas grandes descobertas e a tecnologia da engenharia avançou a ponto de criar o nosso mundo moderno. Os animais não compõem sinfonias nem enviam foguetes à lua! Obviamente, os seres humanos são muito diferentes.

Pelo espírito humano o homem faz escolhas morais. Infelizmente, a humanidade tem feito muitas escolhas erradas nessa área da vida—abusando do potencial recebido através do espírito humano. Entretanto, Deus pretende que o homem aprenda lições importantes, especialmente acerca da necessidade de confiar totalmente na ajuda *dEle*.

Paulo explica que é o Espírito de Deus unido ao espírito humano que permite ao homem participar da natureza divina como filho de Deus.

O caminho para viver eternamente

Contudo, é importante entender que o espírito humano *não é a* mesma coisa que o falso conceito da alma imortal que muitos aprenderam. A ideia de que o homem nasce com uma alma consciente que sobrevive após a morte não tem apoio nas Escrituras. Esse conceito se originou da adulteração do cristianismo e do judaísmo primitivos pela religião e filosofia gregas. (Ver “Você Não Tem Uma Alma Imortal” a partir da página 8).

O espírito de uma pessoa não é a própria pessoa. Esse espírito não está vivo nem é autoconsciente, independente do corpo, e não vive em uma vida desencarnada após a morte. Quando uma pessoa morre, não tem consciência de absolutamente nada. Como o rei Salomão de Israel escreveu em Eclesiastes 9:5: “Os mortos não sabem coisa nenhuma” (ver também o versículo 10). Assim não há consciência após a morte até uma futura ressurreição (peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito “*O Que Acontece Depois da Morte?*” para saber mais).

O apóstolo Paulo era um judeu altamente educado. Ele foi educado na tradição farisaica aos pés do renomado professor do primeiro século, Gamaliel (Atos 22:3; ver 5:34). Entretanto, Paulo também foi um estudioso do mundo grego. Pelo fato de ser de Tarso, um centro de aprendizagem grega, ele estava bem familiarizado com o pensamento filosófico grego. Em Atos 17, Paulo citou poetas gregos ao apresentar aos filósofos atenienses o Deus verdadeiro, reverenciado em seus monumentos como “o Deus Desconhecido”. Sem dúvida, ele conhecia as ideias platônicas da imortalidade da alma. E sendo um judeu instruído nas Escrituras, ele também sabia que não era isso que Deus tinha revelado sobre a natureza do homem.

Quando escreveu duas cartas à igreja da cidade grega de

Corinto, Paulo teve a oportunidade perfeita para confirmar as ideias gregas da imortalidade. Mas, em 1 Coríntios 15, o foco dele estava na *futura ressurreição dos mortos* em um corpo imortal—e ele referiu-se à morte como sendo semelhante ao sono, sem qualquer tipo de consciência. Como vimos anteriormente, ele também mencionou o espírito humano no segundo capítulo como sendo um meio para o conhecimento humano. Portanto, está claro que ele entendia que esse espírito não era algo consciente e separado do corpo.

Mas, evidentemente, o espírito humano fará parte da futura ressurreição.

Considere o que Salomão escreveu em Eclesiastes sobre o resultado da vida física. Ele relata uma série de ponderações mostrando que a vida se desgasta, o corpo envelhece e a morte chega—mas ele nos aconselha a pensar além disso: “Sim, lembre-se do seu Criador agora, enquanto você é jovem, antes que o fio de prata da vida seja cortado; antes que o copo de ouro se quebre; antes que o vaso se quebre junto à fonte e a roda se parta junto ao poço; antes que o pó volte à terra de onde veio e *o espírito volte a Deus que o deu*” (Eclesiastes 12:6-7, Bíblia Viva).

Então, na morte, o espírito retorna a Deus que o deu. Isso não se refere a uma alma consciente e imortal subindo ao céu, mas ao componente espiritual da mente do homem, que não pensa nem é autoconsciente, que volta à guarda de Deus. Mas para qual finalidade? Aparentemente, isso é para preservar todas as características da pessoa com o intuito de reconstitui-la depois, juntamente com sua forma de pensar, em uma futura ressurreição dos mortos (ver “O Que É O ‘Espírito no Homem?’” na página 7).

Então de alguma forma que só Deus sabe, a mente de uma pessoa é inteiramente “transferida” de volta para Ele e, posteriormente, “retransferida” para um futuro corpo ressuscitado—sem uma consciência intermediária. Isso ocorre no âmbito espiritual, através do onipotente poder de Deus, e está muito além do escopo e da capacidade de qualquer tecnologia humana.

Entretanto, ainda falta um elemento aqui.

Conexão eterna com Deus

A vida humana se encontra em perfeito equilíbrio quando há um relacionamento com Deus, o Criador da vida, baseado nos ensinamentos revelados em Sua Palavra, a Bíblia. Na verdade, fomos criados como seres relacionais. E Deus colocou no homem um espírito, uma parte do reino eterno, que permite uma conexão—um relacionamento entre os dois.

Mas esse espírito humano não é o suficiente para alcançar o relacionamento que Deus deseja ter conosco para nos tornar Seus verdadeiros filhos espirituais. Deus quer nos imbuir com o *Seu próprio Espírito*—o Espírito Santo—que, enfim, é o único meio para seguirmos os caminhos dEle e sermos transformados em seres imortais.

Em 1 Coríntios 2, observe o contexto da declaração de Paulo sobre o espírito humano. Ele diz que Deus nos revelou Sua verdade e planos “pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus. Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o

espírito do homem, que nele está? *Assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.* Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus” (versículos 10-12).

O entendimento profundo que necessitamos *não está disponível apenas pelo espírito humano.* Precisamos do *Espírito de Deus* para revelá-lo.

E em Romanos 8, Paulo acrescenta a dimensão final disso. Ele mostra que precisamos do Espírito de Deus para superar a arraigada resistência a Deus em nossa natureza humana corrompida (versículos 5-10). Além disso, ele explica que é o Espírito de Deus unido ao espírito humano que permite ao homem participar da natureza divina como filho de Deus: “Porque o Espírito que vocês receberam de Deus não torna vocês escravos e não faz com que tenham medo. Pelo contrário, o Espírito torna vocês filhos de Deus” (versículo 15, BLH). E é por esse Espírito que “clamamos, Aba, Pai. *O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.* Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo; se com Ele sofremos, *também com Ele seremos glorificados*” (versículos 16-17, ARA).

Então, o homem foi criado à imagem de Deus. Temos

um espírito único que transmite o pensamento humano ao cérebro humano—formando a mente humana, que não pode ser reproduzida pela tecnologia humana. Através desse espírito único dentro de nós, temos a capacidade de nos conectarmos com Deus, correspondendo aos Seus ensinamentos. Mas isso não é tudo. Assim, nesse processo definido biblicamente, podemos receber o dom do Espírito Santo de Deus e, através dele, podemos atingir nosso potencial máximo de herdar a vida eterna e ser parte da família de Deus.

Apenas dessa forma nós, seres humanos, podemos transcender nossa existência mortal para realizar nosso incrível e eterno destino com Deus. Na verdade, o futuro que Deus planejou para nós é muito maior do que qualquer avanço da tecnologia moderna! Não se conforme com falsas esperanças. Confie em Deus e em Seu propósito final para sua vida! **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



A verdade sobre os seres humanos se tornarem parte da família de Deus como Seus filhos é surpreendente. Para saber mais, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito “Por Que Você Nasceu?”.

O que é o “Espírito no Homem”?

Qual é a diferença entre um cérebro humano e um cérebro animal de tamanho equivalente? A ciência não foi capaz de explicar a grande diferença na capacidade de raciocínio entre o cérebro animal e a mente humana. Mas a Bíblia revela um componente *espiritual* que Deus concede a cada pessoa (Zacarias 12:1). A Bíblia ensina que esse espírito no homem transmite alguns aspectos à mente humana, o que inclui autoconsciência, intelecto, criatividade, personalidade e temperamento—tudo isso permite a realização e o conhecimento humano aquém da verdadeira compreensão espiritual (1 Coríntios 2:11).

A passagem de Eclesiastes 12:7 menciona esse espírito, dizendo que o espírito do homem retorna a Deus quando morremos. Alguns interpretam, erroneamente, isso como uma referência a almas justas indo para o céu. Entretanto, o contexto mostra que essa interpretação está errada. Pois, ela diz que o espírito de *todos* os que morrem, não apenas dos justos, volta para Deus que o deu. Os versículos anteriores mencionam o envelhecimento e a morte como um curso natural da vida de *toda* pessoa.

Como nosso guia de estudo bíblico “*O Que Acontece Depois da Morte?*” explica, Paulo escreveu que os mortos justos esperam em seus túmulos até a ressurreição (1 Tessalonicenses 4:14-18). E visto que Cristo voltará à Terra para reinar, os santos ressuscitados também estarão na Terra. Sem dúvida, ir para o céu após a morte não é a recompensa dos cristãos. (Ver também nosso guia de estudo bíblico “*O Céu e o Inferno: O Que Realmente Ensina a Bíblia?*”).

A passagem de Eclesiastes 12:7 encerra essa questão sobre o envelhecimento e a morte, dizendo: “E o pó [nossos corpos humanos físicos] volte à terra, como o era, e o *espírito* volte a Deus, que o deu”. Após a morte, o corpo humano se decompõe no pó do qual foi criado e o espírito do homem volta para Deus.

O que é o espírito no homem? É o próprio homem? Não, pois se fosse assim, Eclesiastes 12:7 não faria sentido. Essa passagem diz claramente que o corpo se decompõe. Então, o espírito no homem é uma alma imortal? Grande parte da principal corrente do cristianismo adotou essa ideia de uma alma imortal de antigas religiões pagãs, mas não é isso que as Escrituras ensinam.

Por que o espírito do homem retornaria a Deus após a morte? Pondere sobre como Deus ressuscitará os mortos. Ele não irá simplesmente devolver a vida aos cadáveres. Pois mesmo que o corpo permaneça intacto na morte, ele acabará se decompondo, assim como declarado em Eclesiastes 12:7. Certamente, os corpos da maioria das pessoas não existirão mais na época das ressurreições. Eles se decomporão em átomos e moléculas inativas.

Portanto, é provável que o espírito no homem sirva como registro permanente das características de cada ser humano, pelo qual Deus o ressuscitará no tempo determinado (1 Coríntios 15:23). Por analogia, é possível reconstruir um edifício destruído se tivermos a planta original dele. Assim, da mesma forma, Deus é capaz de recriar uma pessoa pelo registro preservado no espírito do homem.

VOCÊ NÃO TEM UMA ALMA IMORTAL

Uma das crenças mais prevalentes do cristianismo tradicional é que as pessoas têm almas imortais que, na morte, deixam o corpo e vão para o céu ou para o inferno. Mas, por mais surpreendente que seja, a Bíblia não ensina tal conceito!

por John LaBissoniere



Deus disse aos primeiros seres humanos, Adão e Eva, que se pecassem, morreriam e voltariam ao pó de onde vieram (Gênesis 2:17; 3:19). Mas, astutamente, Satanás influenciou Eva a acreditar que Deus estava mentindo e que eles não morreriam (Gênesis 3:4). E foi a partir desse ponto que o diabo começou uma empreitada nefasta para enganar todas as futuras gerações sobre este e muitos outros assuntos. A intenção dele era cegá-los para que não conhecessem seu formidável destino no Reino de Deus (Apocalipse 12:9; Mateus 6:33). Como resultado, milhões de pessoas de diversas religiões, inclusive a maioria dos cristãos professos, foram convencidas de que têm almas imortais.

Até filósofos gregos renomados expressaram essa crença em suas obras. Por exemplo, Platão (ca. 428-347 a.C.) argumentou em seu livro *Fédon* que a alma é indestrutível: “A alma se assemelha ao que é divino, imortal... o corpo, pelo contrário, equipara-se ao que é humano, mortal” (*Fédon*, Notas de Jorge Paleikat e João Cruz Costa, p. 24).

Essas ideias errôneas influenciaram

os primeiros líderes da Igreja Católica. Por exemplo, Agostinho (354-430 d.C.) escreveu em sua obra *Cidade de Deus*: “Mas, como a natureza da alma, criada imortal, não poderá ser privada de toda a vida, a sua morte suprema consiste em ser separada da vida de Deus numa eternidade de suplício”.

Centenas de anos mais tarde, outro influente teólogo católico, Tomás de Aquino (1225-1274 d.C.), ensinou em sua obra *Summa Theologica* que a alma é uma entidade separada que não pode ser destruída. E quando a Reforma Protestante se enraizou no século XVI e começou a espalhar-se, a maioria de seus líderes continuou aferrada ao conceito equivocado da imortalidade da alma.

O que as Escrituras Hebraicas ensinam sobre a alma?

Na filosofia ocidental, a noção de que as pessoas têm almas imortais tem sido comumente aceita, juntamente com a ideia de que as pessoas vão para o céu ou para o inferno após a morte, dependendo da crença. Mas o que diz a Bíblia? A frase “alma imortal” não existe em nenhuma de suas páginas! Nem sequer aparece esse conceito e muito menos o ensinamento de que a morte é apenas a separação do corpo e da alma, que supostamente continuaria vivendo.

A palavra hebraica traduzida como “alma” nas Escrituras é *nephesh*, que significa basicamente “uma criatura que respira”. O dicionário *The Interpreter's Dictionary of the Bible* explica que *nephesh* “nunca significa alma imortal,

mas é, essencialmente, o princípio da vida ou o próprio ser vivo” (Vol. 4, 1962, “Alma”, grifo nosso). E isso pode ser visto na maneira como a Bíblia emprega esse termo. A palavra *nephesh* é usada para designar animais, peixes e insetos antes de sua primeira referência aos seres humanos.

Por exemplo, Gênesis 1:20 declara: “Disse também Deus: Povoem-se as águas de enxames de seres vivos [nepheshim, forma plural de *nephesh*]; e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento dos céus” (ARA). Além disso, em Gênesis 1:25 lemos: “E fez Deus os animais [nephesh] selváticos, segundo a sua espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos os répteis da terra, conforme a sua espécie” (ARA).

Portanto, o termo *nephesh* é usado nas Escrituras quando se refere à vida física de criaturas de carne e osso — inclusive a do ser humano. Por exemplo, lemos: “E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente [uma *nephesh*]” (Gênesis 2:7). Aqui, uma alma vivente se refere ao que Adão era, não a algo que ele tinha. A NVT traduz esse termo como “ser vivente”.

Observe que a palavra “alma” é usada quatro vezes em Ezequiel 18:4, todas traduzidas da palavra *nephesh*, referindo-se a algo que pode morrer: “Eis que todas as almas são Minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é Minha; a alma que pecar, essa morrerá”. Está muito claro que a alma não é imortal!

A palavra alma nos escritos dos apóstolos

Assim como a palavra hebraica *nephesh* se refere apenas à vida física e mortal, que pode perecer, a palavra grega *psuche* ou *psiqué* tem o mesmo significado, sendo a única palavra traduzida como “alma” no Novo Testamento. Ela aparece 105 vezes, sendo traduzida como “alma” 58 vezes e, em outros casos, traduzida por termos como coração, vida, coração e mente, este último significando um ser físico e consciente.

Por exemplo, Atos 3:23 diz: “E acontecerá que toda alma [*psuche*] que não escutar esse profeta será exterminada dentre o povo”. Além disso, em Tiago 5:20 diz: “Saiba que aquele que fizer converter do erro do seu caminho um pecador salvará da morte uma alma [*psuche*] e cobrirá uma multidão de pecados”. Nesses casos, a palavra significa apenas uma pessoa—uma pessoa *que pode morrer*. Portanto, as almas são mortais, não imortais. Elas podem morrer e, de fato, *morrem*.

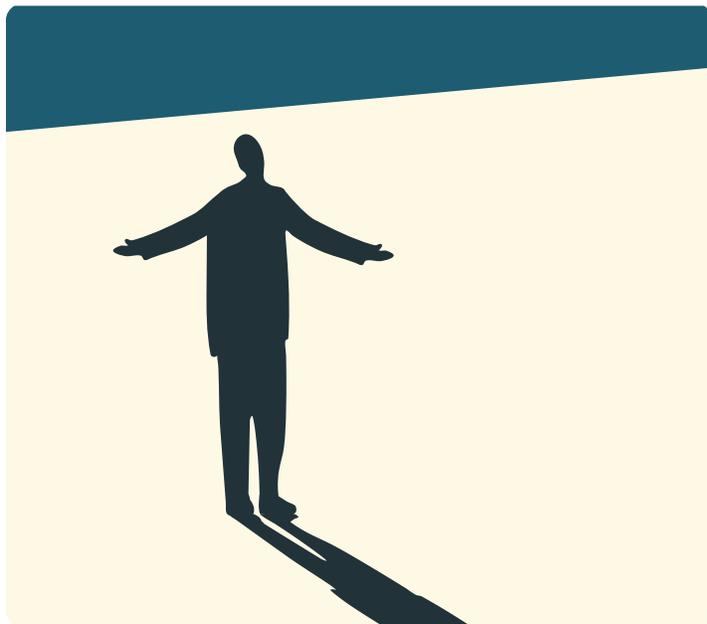
Além disso, o apóstolo Paulo disse aos membros da congregação em Roma que buscassem a imortalidade, escrevendo: “Ele dará vida eterna aos que, persistindo em fazer o bem, *buscam glória, honra e imortalidade*” (Romanos 2:7, NVI). Paulo nunca ensinou aos cristãos que eles *já tinham* a imortalidade, mas que precisavam ser “*revestidos*” dela (1 Coríntios 15:53-55). Ele também disse que somente Deus possui imortalidade e que a vida eterna é um *dom* de Deus (1 Timóteo 6:16; Romanos 6:23), e não algo que temos inerentemente desde o início.

Visto que as pessoas são “almas viventes”, o que acontece quando morrem? A Bíblia mostra que os mortos vão para o *seol* ou *sheol*, que significa “cova” ou “sepultura”. O rei Davi afirmou que após a morte, o relacionamento de uma pessoa com Deus cessa completamente: “Porque na morte não há lembrança de Ti; na sepultura [*seol*] quem Te louvará?” (Salmos 6:5).

Além disso, aqueles que morrem não têm consciência de mais nada. O rei Salomão escreveu: “Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco eles têm jamais recompensa, mas a sua memória ficou entregue ao esquecimento” (Eclesiastes 9:5). E ele escreveu ainda: “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque na sepultura [*seol*], para onde tu vais, não há obra, nem indústria, nem ciência, nem sabedoria alguma” (versículo 10).

A maravilhosa verdade sobre a ressurreição

Embora o que foi abordado acima possa parecer inquietante, isso não constitui o quadro completo nem o fim da história! Existe um componente espiritual no homem, mas não é uma autoconsciência extracorpórea (ver “A Tecnologia Pode Tornar O Ser Humano Imortal?”, começando na página 6). Embora os seres humanos sejam físicos e estejam sujeitos à morte, a *boa nova* é que Deus promete que haverá vida após a morte. O Salmo 49:15 declara: “Mas Deus remirá a minha alma [*nephesh*] do poder da sepultura, pois me receberá”. A Bíblia revela que pessoas arrependidas e obedientes serão ressuscitadas



Embora os seres humanos sejam físicos e sujeitos à morte, a boa notícia é que Deus promete que haverá vida após a morte.

da sepultura e receberão uma vida espiritual perpétua (ver 1 Coríntios 15:52).

Jesus Cristo foi o primogênito dentre os mortos (Colossenses 1:18; Apocalipse 1:5). A ressurreição dos Seus seguidores à imortalidade ocorrerá em Sua segunda vinda, quando Ele estabelecer o Reino de Deus na Terra. Posteriormente, acontecerá outra ressurreição à vida física para todas as pessoas que nunca tiveram um relacionamento com o Pai e Jesus Cristo. E em seu devido tempo, elas também terão a oportunidade de desfrutar da vida eterna (Apocalipse 20; e ver o guia de estudo bíblico oferecido abaixo).

A ficção criada por Satanás sobre a alma imortal oculta a importante e magnífica verdade sobre o futuro maravilhoso que Deus tem reservado para a humanidade. A verdade é que as pessoas não têm almas imortais. Contudo, através de Cristo, temos a promessa de ressurreição da morte à vida eterna para todos os que verdadeiramente se arrependem, obedecem e adoram a Deus. Portanto, vamos honrar tremendamente a Deus pela magnífica verdade que Ele revela na Bíblia. E ainda mais importante, como nos exorta Tiago 1:22, precisamos ser praticantes da Palavra de Deus e não apenas ouvintes! **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



Apenas arranhamos a superfície da verdade bíblica sobre a natureza do homem e a vida futura através da ressurreição dos mortos. Para saber mais, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito “O Que Acontece Depois da Morte?”.



ADAPTAÇÃO

Projetada Por Deus, Não Pela Evolução

A adaptação genética ao ambiente tem sido atribuída à seleção natural por mutações vantajosas. Mas, recentemente, os cientistas aprenderam que as adaptações resultam principalmente de mudanças genéticas que correspondem às circunstâncias—prova de design, como atestado pela Bíblia.

por Mario Seiglie

Durante sua viagem de cinco anos ao redor do mundo na década de 1830, o naturalista Charles Darwin observou que as espécies se adaptavam aos seus ambientes. Ele passou a acreditar que, ao longo do tempo, todas as criaturas vivas se desenvolveram através de um processo de variação e seleção natural (ou pela ação de forças da natureza).

Contudo, ele não estava ciente da extraordinária complexidade da célula, que é conhecida hoje. Uma célula humana possui um *código genético* primorosamente escrito que compõe um manual de instruções digital que, segundo a revista *Wired*, pode ser comparado a “4.200 livros de tamanho médio” (“Everything You Need to Know About Getting Your Genome Sequenced” [Tudo sobre sequenciamento genético, em tradução livre], Rachael Pells, 21 de setembro de 2023, grifo nosso).

Na verdade, se você alinhar os 4.200 volumes desse “manual genético”, eles se estenderiam por cerca de 106 metros, tamanho de um campo de futebol! Os cientistas estão perplexos com a maneira como um código tão preciso e extenso, escrito num “alfabeto” químico de quatro letras, poderia ter “evoluído” por si mesmo. E ficaram ainda mais surpresos ao descobrir que incorporadas à vida, desde as simples bactérias até os seres humanos, existem camadas complexas de *sistemas dentro de sistemas*—inclusive adaptações incorporadas a ambientes mutáveis.

A adaptação predefinida dentro das espécies valida o testemunho bíblico da criação divina.

Dois grandes princípios biológicos em Gênesis 1

Darwin concluiu que se as formas de vida tivessem sido geradas por um Criador, elas permaneceriam imutáveis e incapazes de variar para se adaptar. Aparentemente, ele menosprezou a Bíblia por não ser capaz de explicar a abundante variedade de vida ao redor do mundo.

Entretanto, a evolução darwiniana não foi capaz de explicar muitos aspectos básicos da vida—tais como a *origem* da vida, a origem da *autorreplicação* ou, como já foi observado, a origem do *código genético*, uma linguagem

complexa que inclui até sinais de pontuação! Além disso, nunca foi mostradas *evidências fósseis* de plantas ou animais que se transformam gradualmente de uma “classe” ou tipo espécie em outra. Em vez disso, os cientistas descobriram barreiras genéticas em cada célula que garantem que os organismos vivos se reproduzam *somente conforme a sua própria espécie*.

Lamentavelmente, Darwin não considerou o que a Bíblia revela a respeito das características biológicas. Por exemplo, ele não tinha conhecimento *de dois grandes princípios biológicos estabelecidos em Gênesis 1*, que ainda regem as regras básicas dos reinos animal e vegetal.

O primeiro está em Gênesis 1:11-12: “E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto *segundo a sua espécie*, cuja semente esteja nela sobre a terra. E assim foi. E a terra produziu erva, erva dando semente *conforme a sua espécie* e árvore frutífera, cuja semente está nela *conforme a sua espécie*. E viu Deus que era bom”.

Assim, Deus mostra aqui, no início, a *primeira grande lei biológica* (repetida dez vezes nessas passagens!)—que os *seres vivos se reproduzem segundo a sua própria espécie*. Todas as plantas e animais, desde bactérias até seres humanos, têm *uma estrutura anatômica específica*, um *modelo* estritamente seguido e programado em seus genes.

Os cientistas aprenderam que os seres vivos não geram descendentes com estruturas anatômicas e formações diferentes (a menos que ocorra alguma terrível anomalia no código genético, criando criaturas mutadas inferiores). Por exemplo, você já viu um cachorro se reproduzir em algo que não fosse um cachorro? E um gato? Um pássaro? Na verdade, o registro fóssil, o cadastro histórico da vida na Terra desde o início até hoje, *não mostra* plantas ou animais transformando-se geracionalmente noutros tipos de corpos. Eles têm a capacidade de variar um pouco, mas apenas *dentro dos limites* de sua própria estrutura anatômica.

E essa capacidade de variação nos leva ao *segundo grande princípio biológico de Gênesis 1*—que *a vida tem meios de se*

adaptar ao seu ambiente. Deus disse que seres vivos para *encher completamente* a Terra. Lemos: “E Deus criou as grandes baleias, e todo réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies, e toda ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom. E Deus os abençoou, dizendo: *Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei* as águas nos mares; e as aves se *multipliquem* na terra” (Gênesis 1:21-22).

Aqui vemos que desde o início a vida recebeu a capacidade não apenas de se reproduzir segundo a sua espécie, mas também de “multiplicar-se” e “encher” totalmente a Terra, o que significa dar a várias espécies a adaptabilidade para ocupar cada recanto dela. E foi isso que aconteceu—até mesmo dentro dos famosos e escaldantes gêiseres de Yellowstone, as bactérias, os vírus e os fungos têm os meios para se adaptar ao ambiente extremo.

Milhões de interruptores genéticos no “DNA lixo”, que antes era descartado

Surpreendentemente, biólogos e geneticistas descobriram que a adaptação se deve principalmente a *interruptores genéticos* preexistentes na célula, em vez de pequenas alterações resultantes da seleção natural que atua em células mutadas—o demonstra *design*, não evolução.

Como noticiou o *The New York Times*: “O *genoma humano* contém pelo menos *quatro milhões de interruptores genéticos* que residem em pedaços de DNA que antes eram considerados ‘lixo’, mas que acabam desempenhando *papéis fundamentais no controle do comportamento das células, dos órgãos e de outros tecidos* . . . Isso inclui o sistema de interruptores que, atuando como um dispositivo de controle de luminosidade de lâmpadas, controlam *quais* genes são usados em uma célula e *quando* são usados, além de determinar, por exemplo, se uma célula se torna uma célula hepática ou neural . . .”.

“Esse sistema . . . é *surpreendentemente complexo*, com muitas *redundâncias* [sistemas de *backup*]. A simples ideia de tantos interruptores era quase incompreensível, disse o Dr. [Bradley] Bernstein pesquisador do Projeto Encode (abreviação, em inglês, para Enciclopédia dos Elementos do DNA) do Hospital Geral de Massachusetts]. Também existe uma espécie de *sistema cabeado* de DNA que é quase inconcebivelmente intrincado. ‘É como abrir um armário de fiação e ver um *amontoado de fios*’, disse Mark Gerstein, pesquisador do Projeto Encode de Yale” (“Bits of Mystery DNA, Far From ‘Junk’, Play Crucial Role” [O mistério da importância do genoma obscuro, que antes era considerado ‘DNA lixo’, em tradução livre], Gina Kolata, 5 de setembro de 2012).

Portanto, Darwin estava errado quando supôs que a adaptação a partir da variação não dirigida (agora chamada de mutações) e da seleção natural poderiam criar e alterar as estruturas anatômicas. As mutações—o equivalente a erros tipográficos ou erros no código genético—têm efeito neutro ou degenerativo, ou seja, *desvantajoso*.

O conjunto de interruptores genéticos na célula que permite adaptação é denominado *epigenoma*—encontrado não apenas no DNA, mas também em zonas *fora* dele.

No livro *The Mysterious Epigenome: What Lies Beyond DNA* (O misterioso epigenoma: o que existe além do DNA, em tradução livre), os escritores Thomas Woodward e James Gills declaram: “Esse estranho e novo domínio de informação funcional, escrito em partes de nossas células que estão distantes do DNA, pode ser surpreendente . . . É um pouco parecido com a descoberta de que memória digital de um computador não se limita ao disco rígido, mas que milhões de bits de dados vitais estão inscritos em outras linguagens e códigos específicos que estão integrados no teclado, na tela, no gabinete e em muitas outras partes do computador” (2012, pp. 16-17).

E por que essa descoberta não é tão difundida? A resposta curta é que ela minaria a evolução e o ateísmo, pois traria obstáculos à liberdade das pessoas para viverem como quiserem. Aldous Huxley, mais conhecido por seu romance distópico *Admirável Mundo Novo*, admitiu que ele e outros abraçaram o ateísmo e a evolução com tanto fervor pelo seguinte: “Eu tinha motivos para não desejar que o mundo *tivesse um sentido* . . . Para mim, e sem dúvida para a maioria dos meus amigos, a filosofia da falta de sentido era, em essência, um instrumento de *libertação* de certo sistema de *moralidade*. Contestamos a moralidade porque ela *interfere em nossa liberdade sexual*” (*Ends and Means* [Os meios e os fins, em tradução livre], Aldous Huxley, 1946, p. 70).

O neurocirurgião Michael Egnor, um defensor do *Design Inteligente*, aponta a extensão do problema: “Para compreender o domínio que o ateísmo cego e obstinado exerce sobre muitos cientistas modernos, é preciso levar em conta que mesmo com a descoberta do código genético no DNA, eles não reconheceram imediatamente as evidências do design inteligente. . . É um *absurdo* o fato de o ateísmo ter tanto poder emocional e intelectual sobre muitos cientistas, a ponto de corromper a ciência deles e levá-los a negar o que é óbvio para qualquer cientista objetivo” (“The God Hypothesis Versus Atheist Science Denial” [A hipótese de Deus contra a negação da ciência ateísta, em tradução livre], site *Evolution News*, Abril 5, 2021).

A adaptação em ação: O peixe tetra-cego

Observemos um caso de adaptação através desses interruptores genéticos.

Um dos lugares mais difíceis para os peixes viverem é uma caverna subterrânea profunda—mas nós os encontramos ali, como o peixe tetra-cego mexicano. O que os cientistas descobriram é surpreendente! Ele se adapta por meio de interruptores genéticos que se ativam ou desativam para possibilitar a sobrevivência.

Um peixe-tetra normal pode acabar em uma caverna dessas, então seus sensores ativam interruptores genéticos para se adaptar gradualmente ao novo ambiente. O peixe não precisa de olhos ou pigmentação nas cavernas escuras e, dentro de um mês, como demonstraram experimentos em laboratório, ele se adapta. Algumas características são desativadas e outras ativadas: os sensores de linha lateral (um tipo de radar) são ativados e o olfato e o paladar

► (continua na página 18)

A RELIGIÃO FALSA

VS

O CAMINHO

O paganismo é inclusivo. O verdadeiro cristianismo, outrora chamado de Caminho, não é assim. Os seus seguidores originais rejeitaram veementemente os conceitos e práticas das religiões não baseadas na Bíblia. O que isso significa para você?

por Gary Petty

Você está disposto a entender essa confusa e fragmentada mensagem cristã da atualidade? Existem o popular evangelho da saúde e da riqueza; o evangelho do entretenimento; o evangelho de que todos os caminhos levam a Deus e até a disseminação da teologia inclusiva, que propaga a aceitação do homossexualismo, que é claramente proibido na Bíblia. Infelizmente, até mesmo o que é considerado cristianismo tradicional tem sido corrompido por ideias e práticas errôneas desde os primórdios dos tempos.

A mensagem dos primeiros cristãos era tão diferente das crenças da sociedade de sua época que eles foram acusados de alvoroçar o mundo (Atos 17:6). Mais adiante repassaremos a história de como a mensagem cristã fez com que pessoas de uma importante cidade da antiguidade queimassem seus livros sobre magia e quase provocaram uma revolta.

O verdadeiro cristianismo, então chamado de Caminho (Atos 9:2; 19:9, 23; 24:14), era bastante distinto da cultura circundante. Para os primeiros cristãos, havia apenas dois tipos de religião: o culto ao Deus das Escrituras Hebraicas (geralmente chamada de judaísmo) e todas as demais crenças, consideradas idólatras e demoníacas. Os primeiros cristãos eram considerados uma seita judaica. E a maioria dos judeus os desprezaram e se recusaram a aceitar Jesus como o Messias.

O resto do mundo abraçou o paganismo, um termo geral para as religiões que não aceitam o Deus da Bíblia. A cosmovisão da cultura romana do primeiro século era inclusiva, abrangendo todos os deuses e deusas. A ênfase dela em rituais elaborados e templos exóticos fazia com seus adeptos se sentissem muito espirituais. O mundo espiritual para eles estava em tudo e em toda parte. A vida era guiada pelas estrelas e a casa era decorada com estátuas de parentes falecidos e deuses a quem recorriam em busca de ajuda. E a magia ritualística era a chave para se conectar com os deuses e os espíritos.

Embora o paganismo seja geralmente inclusivo, ele não pode incluir o Caminho, pois este rejeita completamente o paganismo—isso gera um grande conflito cultural.

Você está disposto a descobrir o Caminho? Você pode passar pela mesma transformação que os primeiros cristãos passaram, entendendo o propósito de Deus para a sua vida. Mas saiba que isso tem um custo, porque o Caminho original desafia muitas crenças cristãs comuns e valorizadas.

Queimando pontes em Éfeso

Vamos observar o que aconteceu na história mencionada acima, conforme registrada em Atos 19. O apóstolo Paulo, responsável pela difusão do cristianismo em muitas áreas do Império Romano, viajou para a cidade de Éfeso, que hoje corresponde à região turca do mar Egeu. Essa grande e influente cidade era uma capital de província, um importante porto marítimo e um centro comercial, onde se encontravam e se misturavam as culturas e maravilhas dos continentes europeu e asiático. E era o lar de uma das sete maravilhas do mundo antigo, o templo de Ártemis (chamado Diana pelos romanos)—o grande fluxo de peregrinos a essa zona permitiu-lhe acumular enorme riqueza.

Quando Paulo visitou Éfeso pela primeira vez, ele começou a ensinar o Caminho, a fé e a prática cristã, na sinagoga judaica. Contudo, a resistência a sua mensagem levou a uma ruptura, assim, após três meses, ele deixou a sinagoga e estabeleceu um centro de ensinamento para judeus e não-judeus. Alguns dos pagãos começaram a aceitar e acreditar que Jesus era o único caminho para o verdadeiro Deus.

O relato registra que “muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus feitos. Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros e os queimaram na presença de todos, e, feita a conta do seu preço, acharam que montava a cinquenta mil peças



Uma estátua de Ártemis semelhante as que eram feitas pelos artesãos de Éfeso. Eles temiam que o cristianismo os levasse à falência.

de prata [uma fortuna!]. Assim, a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia” (Atos 19:18-20). Observe como o Caminho mudou a vida dessas pessoas. E com muito entusiasmo, os pagãos que criam queimavam seus livros de encantamentos, feitiços e rituais mágicos.

Agora que começaram a trilhar o Caminho, eles estavam “queimando as pontes atrás deles”—removendo o caminho de volta para a religião falsa. Observe que esses primeiros cristãos não queimaram os livros dos vizinhos nem atacaram bibliotecas, mas que destruíram seus próprios livros. Eles os destruíram porque considerava-os inúteis e abomináveis. O ponto aqui é que aqueles que seguiram o Caminho, aceitando a Jesus como o Messias bíblico, rejeitaram veementemente as ideias e práticas religiosas não baseadas na Bíblia.

Vamos fazer um exercício mental. Imagine que você tenha crescido no antigo mundo de Éfeso, onde havia templos dedicados a deuses em todo lugar e Zeus, Ártemis ou Diana eram adorados. E você era muito supersticioso e sempre se preocupava com os espíritos malignos. Consequentemente, buscava ajuda nos feitiços e nos sacerdotes do templo, que examinavam as vísceras dos animais sacrificados para interpretar a mensagem dos deuses para você.

Agora imagine sendo uma pessoa que vive nesse ambiente, mas que resolveu voltar-se para o Deus da Bíblia e aceitar a Jesus. Você deixou o paganismo para trás, rejeitando-o por ser falso e maléfico, e queimou suas pontes. Assim sua vida mudou profundamente e seu mundo virou de cabeça para baixo. Desde então, você perdeu amigos, contatos comerciais, talvez até um emprego, e agora é perseguido por seguir o Caminho.

Agora faça uma pausa e analise sua própria vida hoje. Você é um cristão comprometido? Você não participa do paganismo, certo? Mas você tem certeza disso? O que dizer sobre celebrar o Dia de Todos os Santos e o Dia de Finados, antigos dias católicos em homenagem aos mortos? Hoje em dia, em muitas igrejas esses dias ainda são considerados

feriados religiosos. E estão ligados à prática de orar aos santos celestiais, um costume também derivado do paganismo que denigre o ensinamento bíblico de que Jesus Cristo é o único mediador entre nós e Deus.

Voltemos ao nosso exercício mental. Imagine-se que, como um daqueles primeiros convertidos cristãos que abandonou o paganismo para seguir o Caminho, agora se encontra em nosso mundo moderno e contempla a vida cristã atual. Como você reagiria ao ver ovos coloridos, coelhos, bolos decorados e cultos ao nascer do sol relacionados com Jesus Cristo? O Domingo de Páscoa pode parecer trivial, mas não tem nada a ver com o verdadeiro cristianismo, e aqueles que seguiam o Caminho e deixaram o paganismo não aceitariam isso. Essas celebrações de hoje seriam absolutamente intoleráveis para eles.

Então, como podem os cristãos de hoje tolerar a reintrodução do paganismo no Caminho? A verdade é que os feriados religiosos populares, como o Domingo de Páscoa e o Natal, embora tenham um verniz bíblico, também estão enraizados no paganismo. A propósito, Jesus não nasceu em dezembro. E a data de celebração de Seu nascimento é baseada mais nas antigas saturnálias romanas e no solstício de inverno do que nos Evangelhos. Muitas tradições cristãs, como a árvore de Natal, os ovos de páscoa e os coelhinhos, vêm de costumes pagãos. Os cristãos que seguiram o Caminho rejeitaram esse tipo de costumes na adoração a Deus. Ao aceitar esses costumes, o cristianismo é culpado de voltar às práticas que os cristãos originais rejeitaram.

O verdadeiro cristianismo não se mistura com o paganismo

Agora vamos retornar ao relato de Efésios. Como a mensagem do novo caminho cristão, evidenciada por aqueles que queimaram seus livros, impactou a sociedade efésia? Por que aquela mensagem provocou tanto alvoroço? Na verdade aquilo foi algo bastante dramático, que afetou toda uma indústria dedicada a fazer estátuas da deusa padroeira da cidade.

Observe o que aconteceu na continuação do relato: “Por esse tempo, houve grande alvoroço acerca do Caminho. Pois um ourives, chamado Demétrio, que fazia, de prata, nichos de Diana [Ártemis em grego] e que dava muito lucro aos artífices, convocando-os juntamente com outros da mesma profissão, disse-lhes: Senhores, sabeis que deste ofício vem a nossa prosperidade e estais vendo e ouvindo que não só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia [oeste da Turquia], este Paulo tem persuadido e desencaminhado muita gente, afirmando não serem deuses os que são feitos por mãos humanas. Não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o de o próprio templo da grande deusa, Diana, ser estimado em nada, e ser mesmo destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo adoram” (Atos 19:23-27, ARA). O sucesso de Paulo em afastar as pessoas da adoração dessa deusa pagã estava acabando com o sustento dos artesãos e com a economia da cidade!

“Ouvindo isto, encheram-se de ira e clamaram, dizendo: Grande é a Diana dos efésios! E encheu-se de confusão toda a cidade, e unânimes correram ao teatro” (versículos 28-29). Milhares de pessoas se deixaram levar por um frenesi. Finalmente, as autoridades locais conseguiram controlar a multidão antes que se transformasse em uma turba descontrolada que tentaria matar todos os cristãos. É difícil imaginar o impacto que esse pequeno grupo de pessoas teve ao transformar aquele mundo simplesmente por falarem aos outros acerca do Caminho.

Aqueles que seguiram o Caminho, aceitando a Jesus como o Messias bíblico, rejeitaram veementemente as ideias e práticas religiosas não fundamentadas na Bíblia.

Atualmente, a maioria dos cristãos não compreende a relevância desse conflito. Considere que o fundamento da igreja cristã, que aceitava Jesus como o Messias ou Cristo prometido, repousava em sua dedicação às Escrituras—que então era conhecida como Antigo Testamento—e também na total rejeição do paganismo. Hoje em dia, quase dois mil anos desde a queima daqueles livros e a revolta em Éfeso, onde podemos encontrar essa mesma fidelidade e dedicação daquele povo da antiguidade?

Atualmente, como é a mensagem daqueles que agora dizem representar a Igreja e o Caminho? Nebulosa, confusa e fundamentalmente diferente. Aquela entusiástica rejeição do paganismo foi substituída por sua cômoda aceitação. Por que os cristãos fingem que, na véspera do Natal, um “bom velhinho” em traje vermelho desce pelas chaminés para deixar brinquedos para crianças comportadas? Por que fingem que coelhos põem ovos coloridos?

Lembre-se que eu disse antes que para os primeiros cristãos havia apenas dois tipos de religião: A crença no Deus das Escrituras Hebraicas e todos os outros credos, considerados ídólatras e demoníacos. Embora o judaísmo rejeitasse os cristãos por eles aceitarem Jesus como o Messias, tanto a comunidade cristã quanto a comunidade judaica rejeitavam veementemente o paganismo.

Em uma carta à igreja da cidade grega de Corinto, Paulo abordou determinada transigência com cerimônias pagãs, observando que embora os ídolos de madeira e pedra sejam inúteis (ver 1 Coríntios 10:18-19), eles fazem parte de uma realidade muito sombria: “Antes, digo que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demônios e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios” (versículo 20). Reflita sobre isso.

Ao se referir ao pão e ao vinho como símbolos do sacrifício de Cristo na Páscoa, ele continua: “Não podeis beber o cálice do Senhor e o cálice dos demônios; não podeis ser participantes da mesa do Senhor e da mesa dos demônios” (versículos 21). Assim, não podemos misturar a

Páscoa cristã com a páscoa pagã—ou com qualquer outra prática de adoração pagã. Aqueles que seguiram o Caminho sabiam que havia um poder por trás do paganismo. Eles compreendiam que Satanás e seus demônios são anjos caídos empenhados em destruir a criação de Deus e impedir as pessoas de seguirem o Caminho. Como vemos, o paganismo não é apenas outro caminho para se chegar ao Deus verdadeiro. Ele é um falso sistema de crenças espirituais fomentado pelo diabo para *afastar as pessoas* do Deus verdadeiro!

Prosseguindo no Caminho

Agora você consegue entender por que os cristãos efésios queimaram seus livros e por que os artesãos não os queriam por perto e tentaram expulsá-los. E se o Natal, o Domingo de Páscoa e o Dia de Finados procedem do paganismo, existe algum dia especial que os cristãos *deveriam observar* para adorar a Deus e a Cristo? Esse é outro passo na descoberta do verdadeiro Caminho.

Tudo começa com o sábado semanal, e não com o domingo. Existe um calendário bíblico anual que não tem nada a ver com o paganismo. E nesse calendário cristão temos a Páscoa, um serviço memorial do sacrifício de Jesus Cristo; a Festa dos Pães Asmos, um período para celebrar a obra de Cristo, que nos conduziu do pecado à salvação; Pentecostes, o dia em que o Espírito Santo foi dado à Igreja (ver Atos 2); a Festa das Trombetas, um dia para celebrar a esperança do futuro retorno de Cristo; o Dia da Expição, um tempo de reconciliação com Deus e livramento das influências do diabo; e a Festa dos Tabernáculos e o Último Grande Dia, um tempo para celebrar o futuro governo do Reino de Deus em que haverá oportunidade de salvação para todos.

Essas celebrações bíblicas revelam o autêntico evangelho, que é o plano de Deus para trazer a humanidade rebelde de volta a Ele para podermos nos tornar Seus filhos.

Em suma, aqui estão três lições para refletir sobre essa experiência cristã em Éfeso. Primeira, Paulo e os efésios não ensinaram *muitos* caminhos, mas *apenas um*. A ideia popular de que todas as religiões levam ao mesmo Deus é um falso evangelho. Segunda, Jesus, como Filho de Deus, é fundamental para o Caminho. Ele declarou: “Eu sou o Caminho” (João 14:6). Jesus define o que significa segui-Lo, e isso inclui obedecer às Escrituras. E terceira, os cristãos primitivos rejeitaram todas as formas de paganismo em sua adoração ao Deus verdadeiro. Eles nunca tentaram forçar a conversão das pessoas, mas compartilhavam sua mensagem em alto e bom tom. Essa é a mesma mensagem que divulgamos aqui nesta revista.

Você está pronto para viver de acordo com o Caminho? **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



E para ajudá-lo nessa jornada espiritual, você pode pedir ou baixar nosso guia de estudo bíblico gratuito “*Feriados Religiosos ou Dias Santos: Será Que Importa Quais Dias Observamos?*”. Caso deseje participar dos cultos de adoração a Deus, acesse nosso site para encontrar uma congregação perto de você ou para obter informações

sobre os cultos online. www.revistaboanova.org

Os Três Níveis do Grande Sacrifício de Jesus Cristo

Jesus morreu para nos redimir dos pecados e de suas penalidades. Contudo, a entrega de Sua vida em sacrifício começou muito antes disso. Vamos ampliar essa perspectiva.

por Don Hooser

Nessa época do ano, primavera no hemisfério norte, inclusive na terra de Israel, temos uma lembrança especial do monumental sacrifício de Jesus Cristo—quando Ele morreu no dia da Páscoa bíblica como o verdadeiro cumprimento do sacrifício do cordeiro pascal (1 Coríntios 5:7).

Jesus deu voluntariamente a Sua vida (João 10:15, 18) para libertar da morte e da destruição todos aqueles que estiverem dispostos a segui-Lo. O sacrifício dEle oferece a toda humanidade a oportunidade de ter vida eterna no glorioso Reino de Deus.

E não podemos esquecer que essa foi uma oferta feita por Deus Pai, que “amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito” (João 3:16).

O sacrifício de Cristo para pagar a pena do pecado por toda a humanidade foi concluída com Sua dolorosa morte na cruz, porém, abrangeu muito mais do que isso. Como veremos, uma série de outros sacrifícios levou até esse ponto, e tudo aquilo ao que Ele voluntariamente renunciou e se submeteu durante Sua vida humana foi realmente extraordinário. Todos esses elementos podem ser considerados aspectos do maior sacrifício já realizado.

A seguir examinaremos três aspectos ou níveis de profundidade desse sacrifício, que deveria nos surpreender por revelar tudo o que foi feito para garantir nossa redenção.

O sacrifício para Deus se tornar homem

Um aspecto absolutamente surpreendente do sacrifício de Cristo precedeu Sua vida física. Isso começa com o fato de que antes de qualquer coisa existir havia dois seres que coexistiam como Deus—Aquele que se tornou Deus Pai junto com o Verbo, por meio de Quem todas as coisas foram feitas, que se fez carne e tornou-se o Homem Jesus Cristo (João 1:1-3, 14).

“Antes dos tempos eternos”, Eles entenderam que os seres humanos, que ainda não tinham sido criados, precisariam da graça através de Cristo para serem redimidos do pecado e da morte se escolhessem seguir o caminho errado (2 Timóteo 1:9; comparar 1 Pedro 1:20).

Portanto, o primeiro nível do sacrifício de Jesus foi a

disposição dEle de renunciar a Sua sublime existência para viver uma vida na carne física. Surpreendentemente, o Verbo, o Criador de todas as coisas, estava disposto a tornar-se um ser humano mortal.

O Verbo deixou para trás a maravilha e o poder espetaculares do trono celestial com Deus Pai—onde havia milhões de anjos louvando-Os! (ver Apocalipse 4:1-11; 5:11; João 1:1-5, 29). Ele deixou aquele incrível paraíso para viver como ser humano em uma pequena parte de um de Seus menores planetas por mais de trinta anos, colocando tudo em risco para salvar a humanidade.

Ele trocou a imortalidade pela mortalidade. Ele abriu mão da glória e do poder infinitos por uma vida inglória como um terráqueo. Ele começou uma vida humana como um bebê no ventre de Sua mãe, e essa transição foi uma grandiosa demonstração de humildade.

Filipenses 2:5-8 nos diz que Jesus fez voluntariamente esse grandioso e definitivo sacrifício!

Depois que se tornou um ser humano, Jesus teve que se sustentar com água e comida. Ele sentiu sede e fome, então teve que beber e comer. Ele sentia cansaço e fadiga, por isso precisava descansar e dormir regularmente. Ele sofreu e também sofreu dores normais, ferimentos e alergias. Às vezes Ele, sentia muito calor e, outras vezes, muito frio.

Durante a vida terrena de Jesus, ninguém tinha o nível de comodidades modernas que tantos desfrutam hoje. Não havia um sistema de água encanada fria e quente. Não havia nenhum desses nossos aparelhos modernos nem eletricidade ou gás natural e muito menos aquecedores ou ares-condicionados. Não havia colchões luxuosos nem carros, ônibus e trens. Não havia supermercados. Não havia roupas e sapatos baratos produzidos em massa. Também não havia computadores e telefones.

Evidentemente, Jesus teve uma casa ou residência durante Seu ministério, pois nos é dito que Ele “foi morar em Cafarnaum” (Mateus 4:13, ARA). Esse local serviu como base operacional, mas Ele passava a maior parte de Seu tempo indo de um lugar a outro. Jesus e Seus discípulos viajavam principalmente a pé—algo que não era fácil, confortável ou seguro. Por exemplo, a distância entre Cafarnaum e



O primeiro nível do sacrifício de Jesus foi a disposição dEle de renunciar a Sua sublime existência para viver uma vida na carne física. Surpreendentemente, o Verbo, o Criador de todas as coisas, estava disposto a tornar-se um ser humano mortal.

Jerusalém era de cerca de 135 quilômetros. Jesus referiu-se à natureza itinerante de Sua obra afirmando: “As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” (Lucas 9:58). Precisamos refletir acerca da vida cotidiana de Jesus e Seus discípulos—sobre suas longas jornadas, que incluíam acampar, cozinhar, conversar, e também momentos de crises.

Jesus foi exposto aos perigos de ladrões e outros criminosos, a ambientes poluídos, maus cheiros e outras situações incômodas—condição muito diferente de Sua vida anterior no plano existencial divino.

A encarnação de Jesus—tornar-se carne humana mortal—foi um extraordinário ato de degradação e humilhação. Ele deixou a gloriosa vida espiritual no céu para viver como um ser físico vulnerável, exposto a todos os tipos de sofrimento humano.

Além disso, Ele veio viver num mundo que estava, e ainda está, sob a poderosa influência do “governante deste mundo”, Satanás, o diabo (João 12:31, Nova Versão Transformadora). Em consequência, Ele foi exposto aos esforços do diabo para infundir nEle atitudes e ações erradas (Mateus 4:1-11; Efésios 2:1-3), sendo “tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado” (Hebreus 4:15, ARA). Essa experiência foi essencial para que Jesus se tornasse nosso compassivo Sumo Sacerdote e Salvador (mesmo versículo; ver também Hebreus 2:17-18).

O sacrifício de sofrer humilhação e hostilidade

Outro nível do grande sacrifício de Jesus foi a maléfica e crescente oposição que precisou suportar durante o Seu ministério. Nos bastidores estava Satanás, “o deus deste século”, alimentando constantemente o ódio (2 Coríntios 4:4).

Jesus se deparou com diferentes reações das pessoas quando começou a pregar Suas maravilhosas mensagens e a realizar milagres, inclusive curas divinas. Um Mestre

controverso que se tornou amado e adorado por muitos, ao mesmo tempo que era cada vez mais odiado e alvo da oposição de outros, especialmente da liderança religiosa judaica. E ainda havia muitos outros que eram simplesmente espectadores que relutavam em aceitar a Ele e Seus ensinamentos por vários motivos, inclusive pelo temor (ver João 7:5-15).

Inclusive a maioria de Seus admiradores não se tornou verdadeiros seguidores. Assim como outros, eles ainda não compreendiam a missão e as mensagens de Jesus. “Veio ao mundo que Ele criou, mas o mundo não O reconheceu. Veio a Seu próprio povo, e eles O rejeitaram” (João 1:10-11, Nova Versão Transformadora). Enquanto lidava com Seus problemas e os dos outros, Jesus era “desprezado e o mais rejeitado entre os homens” (Isaías 53:3)—embora também tenha tido muita alegria na vida (Hebreus 1:9).

A popularidade de Jesus causava inveja em muitos líderes e mestres religiosos judeus—os escribas e fariseus, bem como os saduceus e o sacerdócio. A natureza humana corrupta anseia por poder e prestígio, e os figurões judeus ficaram irritados por estarem perdendo o respeito das pessoas como autoridades religiosas supremas (comparar Marcos 1:22; 15:10).

Jesus foi atacado diretamente com insultos e acusações e indiretamente com calúnias maliciosas, numa tentativa de prejudicar Sua reputação e credibilidade. É importante compreender por que houve tantos conflitos entre os ensinamentos de Jesus e os ensinamentos das seitas dominantes do judaísmo. Os ensinamentos de Jesus nunca contrariaram as Escrituras (ver Mateus 5:17-20). Mas o judaísmo tornou-se uma religião que exaltava as tradições humanas *acima* das Escrituras.

Na verdade, alguns dos costumes deles *contradiziam* as Escrituras! E Deus havia dito: “Tudo o que Eu te ordeno observarás; nada lhe acrescentarás nem diminuirás” (Deuteronômio 12:32). Os fariseus e os escribas violaram flagrantemente essa ordem, e Jesus os denunciou fazendo uma veemente e enfática advertência contra a hipocrisia (ver Mateus 15:1-13; Marcos 7:1-13). Por isso, muitos deles O desprezaram.

É significativo o fato de Jesus ter esperado até pouco antes de ser executado para proferir Sua inflamada condenação pública aos líderes judeus (ver Mateus 23:1-39). Pois, confrontá-los veementemente antes disso poderia atizar a ira deles a ponto de tentarem matá-Lo antes do tempo predeterminado.

Os inimigos de Jesus tramaram diversas conspirações para colocá-Lo em apuros com a hierarquia judaica e as autoridades romanas, que buscavam desacreditá-Lo, silenciá-Lo e até mesmo condená-Lo à morte! Eles O confrontavam com perguntas capciosas na tentativa de prendê-Lo. Ele tinha que escolher Suas palavras com muito cuidado. Houve ocasiões em que Ele teve que planejar Suas viagens e destinos para evitar ser preso prematuramente (ver João 7:1; 11:53-54). Isso ajuda a explicar por que Jesus pedia frequentemente a algumas pessoas que Ele curava para não contarem isso a ninguém. Ele sabia que quando Seus inimigos ouvissem sobre Seus milagres, ficariam ainda mais determinados a matá-Lo.

Obviamente, Jesus também teve a miraculosa proteção do Pai para garantir que não fosse morto antes do tempo determinado—na Páscoa, no fim do ministério dEle.

Jesus tinha um relacionamento muito próximo com o Pai e gostava da companhia das pessoas, especialmente de Seus seguidores. Mas, sob aspectos importantes, Jesus viveu uma vida um tanto solitária, humanamente falando, já que ninguém mais tinha o Espírito Santo e a profunda compreensão espiritual dEle.

Além disso, apenas podemos imaginar o constante estresse e tensão emocional que Jesus deve ter sentido por causa da crescente hostilidade, confrontos, ameaças e perigos que vinham daqueles que se tornaram Seus inimigos—principalmente sabendo o que ainda estava por vir.

O sacrifício de sofrer tortura e morte

O último nível do grande sacrifício de Jesus ocorreu no fim de Sua vida humana com Seu traumático sofrimento e morte. Isso foi necessário para cumprir a justiça divina e ao mesmo tempo mostrar uma misericórdia incomensurável. Além de demonstrar tanto a gravidade do pecado quanto o extraordinário amor do Pai e de Cristo.

A Bíblia revela que a punição pelo pecado é a morte (Romanos 6:23), que é a pena máxima. Mas o pecado também traz outras consequências menores, mas ainda graves, que acarretam terríveis misérias, sofrimentos e dores. Assim, Cristo passaria não apenas pela morte, mas também por um indescritível sofrimento antes disso. Pois somente esse enorme sacrifício do Criador poderia expiar todos os pecados para sempre.

Ao escolher o caminho do pecado, desobediência às leis de Deus, os seres humanos ficaram sujeitos ao senhor do pecado e da morte, o tentador e enganador, Satanás. Esse ser maligno foi um anjo de Deus que passou a odiar a Ele e Seus caminhos, além de fazer com que muitos outros anjos se rebelassem. Agora esses anjos são conhecidos como espíritos malignos ou demônios (para saber mais, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito *Existe Realmente um Diabo?*).

Quando o Verbo divino se tornou um ser humano fisicamente vulnerável, Satanás viu nisso uma oportunidade de ouro para Lhe infligir um terrível tormento e tentar acabar com o plano de Deus para salvar a humanidade. Ele influenciou o rei Herodes para

tentar matar o menino Jesus. Satanás tentou fortemente a Jesus (Mateus 4:1-11) para que Ele não fosse o sacrifício perfeito e imaculado que deveria ser. Ele influenciava constantemente os líderes religiosos para que tentassem matar Jesus (João 8:37, 40).

Satanás envenenou as mentes dos líderes religiosos antagônicos e acabou induzindo um dos discípulos de Jesus, Judas Iscariotes, a trai-Lo. Aliás, em Sua última Páscoa com os discípulos, “Satanás entrou” em Judas, e o próprio Jesus disse-lhe para agir rapidamente (João 13:27). Durante aquela noite, Judas conduziu um bando hostil até o local onde poderiam prender Jesus—o que resultou em Seu injusto julgamento e execução.

Jesus se entregou para ser morto por essas forças dirigidas por Satanás—e o próprio Pai consentiu que Seu Filho sofresse dessa forma. Mas para Satanás não era suficiente apenas matar Jesus. Ele queria feri-Lo e quebrantá-Lo cruelmente para que fracassasse na mais importante missão de todos os tempos.

Ao longo da história, pessoas perversas criaram todos os tipos de métodos de tortura terrivelmente sádicos, mas a crucificação é um dos métodos mais cruéis de execução pública já visto—totalmente satânico! Para os piores tipos de dor, as pessoas cunharam a palavra “excruciante”, que significa uma dor comparável a da crucificação—ser pregado numa cruz para morrer de forma lenta e torturante. É assustador imaginar isso.

Deus e o Verbo carregaram por incontáveis eras essa aflitiva expectativa do Verbo se tornando carne e, finalmente, sacrificando Sua vida pelos pecados da humanidade. Esse momento havia chegado. E algumas horas antes de Sua prisão, Jesus foi tomado pelo agonizante pavor de tudo o que estava prestes a acontecer com Ele.

Satanás queria que Jesus se concentrasse em Seu próprio bem-estar e tentasse fugir, arrazoando que o plano divino e a necessidade de Seu sofrimento e morte não valeriam a pena, mas Jesus se manteve comprometido com a vontade de Seu Pai (ver “A Grande Decisão”, começando em página 23).

Então, Jesus sofreu a humilhação de ser preso como se fosse um criminoso. Os discípulos dEle fugiram com medo, o que aumentou ainda mais a Sua dor. Logo Jesus estaria sendo “julgado” perante um tribunal corrupto e arbitrário, onde Sua sentença já havia sido decidida. Os líderes religiosos estavam cheios de ódio que estavam dispostos a infringir suas próprias leis e regras para condenar Jesus rapidamente.

Podemos apenas imaginar o quanto Jesus sofreu com cada um dos sucessivos atos de crueldade e sadismo. Ele foi ridicularizado, vilipendiado e cuspidamente. Ele apanhou enquanto estava com os olhos vendados e pedaços de Sua barba foram arrancados. Ele foi despido e severamente açoitado com chicotes de cordas incrustadas com pedaços de osso e metal, de modo que, cada golpe infligia cortes terríveis, rasgando Sua carne até ao osso. A mutilação foi tão grave que Ele ficou quase irreconhecível. Uma coroa de espinhos foi cravada em Sua cabeça, causando sangramento no couro cabeludo. E pregos foram

cravados nos pulsos e pés dEle. Ele ficou pendurado na cruz agonizando por seis longas horas, sentindo dores agudíssimas por todo o corpo, uma sede terrível e extrema fraqueza, enquanto lutava incessantemente para respirar.

Provavelmente, Satanás estava muito satisfeito vendo aquele terrível tormento enquanto esperava brotar em Jesus um sentimento de vingança contra a humanidade e Seu Pai. Mas Jesus nunca cedeu a isso. E quando foi pregado na cruz, Ele orou: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34). Que misericórdia incrivelmente profunda!

Então, encerrando esse terrível sofrimento, Jesus foi trespassado por uma lança. Ele clamou e entregou Seu espírito a Deus.

Jesus Cristo estava morto! Aquele que criou o universo havia morrido.

Entretanto, o diabo não saiu vitorioso nisso, pois seus esforços para fazer Jesus pecar ou desistir falharam. Jesus morreu na Páscoa como o sacrifício perfeito e imaculado para a redenção da humanidade. Felizmente esse não foi o fim da história, pois, três dias depois de Seu corpo ter sido colocado no túmulo, Ele ressuscitou, exatamente como havia predito.

Ainda há tanta coisa aqui para se absorver—mas não há espaço suficiente para cobrir tudo. Recomendamos que

você revise as profecias detalhadas do sofrimento de Cristo em Isaías 52 e 53 e no Salmo 22, bem como os relatos nos Evangelhos sobre a última semana de Jesus, que terminou com Sua tortura e crucificação. E agradeça muitíssimo por tudo o que Ele fez.

Sem dúvida, é comovedor contemplar a magnitude do sacrifício de Jesus em seus diversos níveis—considerando quem era Ele, a que renunciou e tudo o que suportou. E lembre-se de que *Ele sofreu tudo isso por cada pessoa que já viveu ou viverá!*

Ele “nos ama, e em Seu sangue nos lavou dos nossos pecados” (Apocalipse 1:5). Um sacrifício espantoso! Um amor impressionante! Uma graça maravilhosa!

Como escreveu o apóstolo Paulo: “Assim vocês poderão compreender, junto com todo o povo de Deus, qual é a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do amor de Cristo” (Efésios 3:18, Bíblia Versão Fácil de Ler). **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



E para compreender melhor quem foi Jesus Cristo e a magnitude do que Ele suportou em Seu incrível sacrifício, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito “Jesus Cristo: A Verdadeira História”.

► (“ADAPTAÇÃO” cont. da pg.11)

são intensificados para detectar fontes de alimento na escuridão.

Um artigo da revista *New Scientist* explicou: “Descobrimos por que um peixe tetra-cego mexicano não tem olhos—e, provavelmente, a surpreendente resposta será útil apenas para aqueles que acreditam que o conceito padrão da evolução precisa ser revisado . . . Supõe-se que esses peixes ficaram cegos porque mutações desabilitaram genes-chave envolvidos no desenvolvimento dos olhos . . . Mas Aniket Gore, do Instituto Nacional de Saúde Infantil e Desenvolvimento Humano dos Estados Unidos, e parceiros não encontraram quaisquer alterações incapacitantes nas sequências genômicas dos genes de desenvolvimento ocular desses peixes. Em vez disso, constataram que os genes foram desativados mediante a adição de marcadores químicos chamados grupos metil. Isso é conhecido como *mudança epigenética*, em vez de *genética*” (“Blind Cave Fish Lost Eyes by Unexpected Evolutionary Process” [Peixes tetra-cegos da caverna perderam os olhos por processo evolutivo inesperado, em tradução livre], Michael Le Page, revista *New Scientist*, 12 de outubro de 2017).

Como resultado disso, o peixe tetra-cego acaba se adaptando muito bem àquele ambiente escuro e hostil—assim como foi planejado por Deus.

E a mesma coisa acontece com outras criaturas de todo o mundo, que possuem esses interruptores genéticos que as ajudam a se adaptar a novos ambientes. Até os seres humanos são capazes de se adaptar a condições climáticas extremas, como os esquimós na tundra congelada do Ártico ou os beduínos no deserto escaldante.

Enfrentando as evidências

Então, Darwin estava errado sobre a causa da adaptação ao descobrir apenas mudanças insignificantes dentro das espécies, como tamanhos e formas de bico em diversas aves. Contudo, os cientistas agora têm de explicar a complexidade cada vez mais assustadora dos seres vivos, e também o silêncio ensurdecedor deles sobre como essas evidências apontam para um Projetista inteligente.

Em Romanos 1:18-22, a Bíblia nos alertou sobre essa negação da evidência acerca da natureza e da criação: “Assim, Deus mostra do céu Sua ira contra todos que são pecadores e perversos, *que por sua maldade impedem que a verdade seja conhecida*. Sabem a verdade a respeito de Deus, pois Ele a tornou evidente. *Por meio de tudo que ele fez desde a criação do mundo, podem perceber claramente seus atributos invisíveis: seu poder eterno e sua natureza divina*. Portanto, *não têm desculpa alguma*. Sim, eles conheciam algo sobre Deus, mas não o adoraram nem lhe agradeceram. Em vez disso, começaram a inventar ideias tolas e, com isso, sua mente ficou obscurecida e confusa. *Dizendo-se sábios, tornaram-se tolos*” (Nova Versão Transformadora).

Sem dúvida, por causa de seu orgulho, vaidade e concupiscências, toda humanidade suprimiu a verdade sobre a origem e o desenvolvimento da vida e acabou adorando a criação em vez do Criador! (versículo 25). Precisamos ter cuidado para não cair nessa armadilha! A adaptação genética nunca deve ser creditada à evolução. Em vez disso, vamos creditar isso ao nosso maravilhoso e amoroso Deus Criador—tal como revelado no primeiro capítulo de Gênesis. **BN**

A Saúde Mental dos Adolescentes

Uma Luz no Fim do Túnel

As mentes dos jovens têm sido afetadas diariamente por uma cultura cada vez mais corrompida e pelo excesso de tempo nas redes sociais. Vamos entender mais sobre essa crise—e explorar soluções realistas.

por Michael Kelley

É o primeiro dia de aula, mas para Kari, de 13 anos, é um dia temeroso. Enquanto arruma a mochila, ela pensa naquele grupo de meninas que a atormentou no ano anterior. Elas frequentam um local da escola que ela não pode evitar, assim ela ora para que nenhuma delas esteja em sua sala de aula.

Ela bebe apressadamente seu suco de laranja antes de se despedir da mãe, que lhe respondeu resmungando. Ela é alcoólatra e Kari sabe que a dependência química dela tem piorado desde que se divorciou dois anos atrás.

E para chegar ao seu ponto de ônibus, ela tinha que percorrer uma distância considerável através de uma rodovia de tráfego pesado, onde carretas circulam a mais de 100km/h. Kari sabia de outros jovens que cometeram suicídio e, como em tantas outras ocasiões, ela novamente estava pensando como tudo acabaria rapidamente se pulasse na frente de um daqueles caminhões.

Kari não está vivendo, mas apenas existindo. E cada dia era um inferno. Tragicamente, esse tipo de situação ocorre na vida de milhões de pessoas. Por isso é importante analisarmos alguns desses desafios que os jovens enfrentam hoje em dia—e examinar a esperança que oferece os meios de escapar dessa escuridão.

Ataques por todos os lados

Uma grande ironia da vida moderna é que muitos adolescentes vivem vidas de abundância material, mas estão se afogando no caos mental e emocional. Eles sofrem de uma série de problemas: depressão, lares desfeitos, *bullying*, pressão social e baixa autoestima. E hoje lutam contra uma série de novos problemas quase desconhecidos pela geração dos seus avós, tais como consumo de drogas, pressão acadêmica e a chamada “disforia de gênero”.

A adolescência deve ser uma época em que os jovens desenvolvem habilidades sociais e outras com base numa boa saúde mental. Deveria ser um período de exploração e descoberta, de tomar consciência do mundo, de aprender a lidar com os problemas e de enfrentar a vida de uma forma positiva. Os adolescentes precisam de ambientes domésticos estáveis e amorosos que os ajude a superar as tensões da transição para a fase adulta.

Entretanto, para muitas pessoas, a vida é uma luta diária contra a solidão, a depressão e a miséria. A vida no ambiente doméstico, que deveria ser uma fonte de amor e apoio,



As contundentes evidências dos danos causados pelo vício nas redes sociais não podem ser ignoradas.

em vez disso, tem sido cheia de conflitos. E a escola somente piora esses problemas quando os professores doutrinam os alunos com falsos valores e ensinam os jovens a questionar até a sua identidade sexual biológica.

Muitas nações ao redor do mundo têm enfrentado esse desafio. Nos Estados Unidos, os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) há mais de uma década acompanham a crescente crise de saúde mental entre os adolescentes no país, e suas conclusões são preocupantes. Um número impressionante de jovens tem experimentado



Nosso Criador deseja que sejamos felizes vivendo uma vida correta e com uma mentalidade sadia.

sentimentos de desesperança e depressão. As meninas sofrem mais do que os meninos, pois 57% delas vivenciam esses sentimentos. Cerca de 30% desses adolescentes já pensaram seriamente a respeito do suicídio e, tragicamente, muitos chegam a cometê-lo. E tendências semelhantes afetam também outras nações ocidentais.

A situação é ainda pior quando se trata de adolescentes confusos sobre sua identidade de gênero. Em muitas escolas, os adolescentes são instruídos a questionarem seu gênero sexual. E para muitos adolescentes vulneráveis ou influenciáveis, isso se torna uma fonte de enorme turbulência mental. Aqueles que começam a se considerar um menino no corpo de uma menina, ou vice-versa, enfrentam taxas ainda mais elevadas de doenças mentais que podem levá-los ao limite emocional, e até mesmo ao suicídio.

Vidrados em redes sociais

Como a maioria dos adolescentes que ela conhece, Kari é viciada em seu smartphone e olha para sua pequena tela quase constantemente. Esse é o seu bem mais valioso porque a coloca em contato—e em contexto—com o mundo ao seu redor. Ela tem poucos amigos, mas o Instagram, o Snapchat e o TikTok são seus companheiros constantes. Essas redes sociais, mais do que qualquer outra coisa, formam a autoimagem que Kari tem si mesma, e ela não gosta do que lhe dizem, ou seja, que ela não está à altura das jovens que vê na Internet. Ela sabe que está um pouco acima do peso e também não se acha atraente. E à medida que ela passa de uma imagem para outra, seu sentimento de depressão só aumenta.

Há vários anos, o respeitado instituto Pew Research Center começou a realizar estudos anuais sobre adolescentes e redes sociais. A sua pesquisa de 2023 com mais de 1.450 adolescentes com idades entre treze e dezessete anos revelou que 95% deles possuem ou têm fácil acesso a um smartphone, e 46% relatam que os utiliza constantemente. Cerca de 65% utilizam Instagram, Snapchat, YouTube ou TikTok todos os dias, e 1 em cada 5 entrevistados diz que utiliza essas plataformas “quase sempre” (“Teens, Social Media and Technology 2023” [Adolescentes, mídias sociais e tecnologia em 2023, em tradução livre], site [PewResearch.org](https://www.pewresearch.org), 11 de dezembro de 2023).

Embora o debate acerca das redes sociais e seus efeitos sobre os adolescentes provavelmente se prolongue durante anos, as evidências contundentes dos

danos causados pelo vício nas redes sociais não podem ser ignoradas. Nos últimos anos, dezenas de estudos documentaram isso.

“Existem amplos indicadores de que as redes sociais também podem representar um risco profundo de danos à saúde mental e ao bem-estar de crianças e adolescentes” (Cirurgião-geral dos Estados Unidos, Vivek Murthy, em uma reportagem no *The New York Times*, 23 de maio de 2023).

“Desde que as redes sociais se tornaram um fenômeno popular no início dos anos 2000, a taxa de depressão entre adolescentes aumentou significativamente. Entre 2005 e 2017, a depressão entre os jovens teria subido 52%” (“Is Social Media Causing Psychological Harm to Youth and Young Adults?” [As mídias sociais causam danos psicológicos aos jovens? em tradução livre] sistema de saúde integrado UCLA Health, 18 de janeiro de 2023).

“As mídias sociais são projetadas para seduzir nossos cérebros, e os adolescentes são especialmente suscetíveis a esse vício” (Nancy DeAngelis, diretora do setor de saúde comportamental do Hospital Abington na Pensilvânia, citado em “The Addictiveness of Social Media: How Teens Get Hooked” [O vício em mídias sociais, em tradução livre], Jefferson Health, 2 de junho, 2022).

Esse último ponto é notadamente revelador. Em uma aliança diabólica entre marketing e psicologia, os criadores dessas plataformas descobriram como conceber algoritmos que cativam os cérebros imaturos dos jovens adolescentes. Citando o Dr. DeAngelis novamente: “As plataformas de mídia social impulsionam ondas de dopamina no cérebro para fazer com que os usuários sempre retornem a elas. Os compartilhamentos, as curtidas e os comentários nessas plataformas acionam o centro de recompensa do cérebro, resultando em uma sensação semelhante à que sentem as pessoas que apostam ou usam drogas. Na verdade, o uso excessivo das mídias sociais pode reestruturar o cérebro de uma criança ou adolescente para que busque

constantemente a gratificação imediata, levando a comportamentos obsessivos, compulsivos e viciantes”.

Um estudo de 2022 da Clínica Mayo descobriu que, embora as redes sociais possam ter alguns efeitos benéficos, como proporcionar companheirismo e entretenimento, os efeitos prejudiciais superam esses benefícios. Esse estudo apontou que as redes sociais distraem os adolescentes, perturbam o seu sono e os expõem a *bullying*, rumores, pressão de colegas e visões irrealistas da vida de outras pessoas. E suas conclusões revelaram que existe uma estreita relação entre o uso excessivo de mídias sociais e os altos níveis de ansiedade e depressão.

Existe também um perigo do aumento de exposição a interações e materiais de conteúdo sexual, comportamentos abusivos e outras influências negativas ou corruptoras.

A esperança através de Deus e de Sua Palavra

Os pensamentos suicidas de Kari são comuns em milhões de adolescentes hoje em dia. Nos Estados Unidos, o suicídio entre jovens desse grupo etário cresce a um ritmo muito mais rápido do que entre qualquer outra faixa etária. Um estudo de 2022 realizado pelo Departamento de Serviços de Saúde da Carolina do Norte revelou essa chocante verdade: as taxas de suicídio entre crianças e jovens estadunidenses com idades de dez a dezessete anos mais do dobraram entre 2007 e 2018. E a faixa de dez a quatorze anos apresentou um aumento ainda maior, triplicando de 0,9 para 2,9 por 100 mil habitantes. Isso não inclui as cifras desde os *lockdowns* causados pela Covid-19.

E no Brasil, segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, os casos de suicídio aumentaram 43% em uma década, passando de 9.454, em 2010, para 13.523, em 2019. Entre os adolescentes, o aumento foi de 81%, indo de 3,5 suicídios por 100 mil adolescentes para 6,4. Nos casos em menores de 14 anos, houve um aumento de 113% na taxa de mortalidade por suicídios de 2010 a 2013, fazendo do suicídio a quarta causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos.

Não restam dúvidas de que a saúde mental dos jovens está sob ataque de uma forma nunca antes vista em muitos países. Contudo, existem formas de os adolescentes e os seus pais reagirem, procurando ajuda e aprendendo a assumir o controle de sua própria saúde mental.

Adolescentes em dificuldades como Kari precisam saber que há esperança—que existem pessoas que se importam com eles. E também precisam ser tratados realmente com gentileza e atenção. E ainda mais importante, eles precisam saber que existe um Deus que os ama e que tem um plano para eles e para toda a humanidade. Pois, sem um propósito na vida e uma razão para existir, as pessoas ficam perdidas.

A Palavra de Deus, a Bíblia, é uma fonte de grande encorajamento, que mostra que Deus é cheio de compaixão e abundante em misericórdia, e que pode ajudar e confortar, conceder perdão, curar e redimir (Salmo 86:16-17; Mateus 14:14; Tiago 5:11).

Buscar primeiro a Deus é um grande passo para encontrar a saída da escuridão e dos problemas (Mateus 6:33-34). Como Jesus Cristo disse em Mateus 11:28: “Vinde

a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei”. O apóstolo Pedro afirmou: “Humilhai-vos, pois, debaixo da potente mão de Deus . . . lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós” (1 Pedro 5:6-7).

Os pais que estão ajudando seus filhos a lidar com essa situação também precisam começar assim. Deus deu aos pais a responsabilidade de guiar e intervir na vida de seus filhos para protegê-los e ajudá-los a viver sabiamente nessa sociedade influenciada por Satanás (ver Gênesis 18:19; Deuteronômio 6:6-9; Efésios 6:4). Deus está disposto a orientar todos aqueles que desejam segui-Lo (comparar Jeremias 29:13).

Um ambiente sólido e seguro

O esforço para resgatar os nossos jovens pode exigir, parafraseando as palavras de Winston Churchill perto do início da Segunda Guerra Mundial, “muitos e longos meses de luta e sofrimento”. Entretanto, contamos com uma ajuda para travar essa luta—a ajuda de uma Fonte muito poderosa. Nosso Criador deseja que sejamos felizes vivendo uma vida correta e com uma mentalidade sadia. Ele quer que tenhamos famílias sólidas e saudáveis, em que os filhos possam crescer, desde a infância até à idade adulta, em ambientes amorosos e estimulantes.

Um ambiente familiar forte e seguro depende de que os pais se preocupem com a saúde *mental*, *emocional* e *espiritual* de seus filhos tanto quanto com a saúde física deles. Pais assim vão se esforçar para dar bons exemplos e conduzir bem o seu lar.

Observe as instruções do apóstolo Paulo a Timóteo sobre as qualificações dos ministros da igreja: “É necessário, portanto, que o bispo [supervisor] seja irrepreensível . . . vigilante, sóbrio... não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento; e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito” (1 Timóteo 3:2-4, ARA). Todos os pais deveriam aspirar a essa liderança amorosa. Um ambiente familiar saudável, onde as crianças sabem que são amadas e que podem sempre recorrer aos pais (ou avós) para resolver quaisquer problemas que enfrentem, é o ponto de partida.

Nossos adolescentes e pré-adolescentes precisam enxergar que Deus está em primeiro lugar em nossas vidas. Assim como encontramos propósito e proteção em Sua lei, nossos adolescentes e pré-adolescentes deveriam encontrar proteção em seus lares. Assim como podemos conversar com nosso Pai Celestial sobre nossos problemas, nossos jovens deveriam poder conversar com seus pais sobre os problemas que enfrentam.

Quando os nossos jovens são vítimas de *bullying* virtual ou na vida real, quando se sentem alvo de predadores na internet, quando se sentem com a autoestima baixa devido às imagens que veem nas redes sociais (mostradas de forma seletiva e, muitas vezes, alteradas), eles precisam se sentir à vontade para conversar com o pai e a mãe sobre esses assuntos.

Outras pessoas solidárias também podem ser de grande ajuda. Aqueles que frequentam uma igreja local que tenha

jovens deveriam se esforçar para conhecê-los e oferecer ajuda, especialmente aqueles que sabemos que sofrem de depressão, transtorno bipolar e solidão. Talvez seja necessário um esforço maior para fazer esse contato, pois às vezes eles ficam relutantes em interagir com outras pessoas, mas uma conversa breve demonstrando interesse pode fazer uma grande diferença.

Paulo nos exorta: “Não pensem unicamente em seus próprios interesses, mas preocupem-se também com os outros” (Filipenses 2:4, Bíblia Viva). Aconselhar não consiste em ser intrusivos, como nos diz as Escrituras (1 Tessalonicenses 4:11; 1 Timóteo 5:13), mas interessar-se sinceramente pelo bem-estar dos outros com o intuito de confortá-los e edificá-los (1 Tessalonicenses 5:11).

Controle o tempo que seus filhos passam nas redes sociais

Em grande parte do mundo ocidental, muitos pais abdicaram de seu dever de monitorar a atividade dos filhos nas redes sociais. Mas está na hora de assumir o controle disso, que pode significar a diferença entre um adolescente socialmente saudável e outro que está caminhando para uma depressão, tornando-se alvo de predadores sexuais ou algo pior.

Isso também significa enfrentar o fato de que alguns de nossos filhos adolescentes ou pré-adolescentes podem estar viciados em redes sociais. Nesse caso, como pais, o que estamos dispostos a fazer a respeito?

Para muitos pais, assumir esse controle pode ser um desafio assustador. Provavelmente temos conhecimento de relatos de alguns adolescentes tendo violentos acessos de raiva por ouvir a simples sugestão de diminuição do uso de smartphones. Alguns adolescentes podem ficar furiosos ao escutar que devem evitar o Snapchat ou o TikTok.

Novamente, esse tipo de reação pode ser um sinal de vício. Há alguns anos, Sean Parker, um dos fundadores do Facebook, explicou como todas as plataformas de mídia social são *deliberadamente projetadas* para ser viciantes e tomar o tempo dos usuários:

“O processo de pensamento que envolveu a construção dos aplicativos—sendo o Facebook a primeira ferramenta a, realmente, abraçar todas as práticas—foi como consumir o máximo possível do tempo e atenção do usuário. E isso significa que precisamos dar uma pequena dose de dopamina de vez em quando—porque alguém gostou ou comentou em uma foto, um post ou qualquer outra coisa . . . É um ciclo infundável de validação social . . . porque você está explorando uma vulnerabilidade da psicologia humana. Os criadores . . . entendem isso conscientemente. Mas fizemos isso de qualquer maneira” (“Sean Parker Unloads on Facebook: ‘God Only Knows What It Is Do to Our Children’s Brains’” [Sean Parker acusa Facebook de manipular psicologia humana, em tradução livre], site Axios.com, 9 de novembro de 2017).

O apóstolo Paulo percebeu o perigo de ser dominado por certos comportamentos. Ele sabia que não devia deixar nada dominá-lo, nem mesmo algo que parecesse aceitável (1 Coríntios 6:12).

Os adolescentes de hoje já passaram do Facebook para outras plataformas, como Instagram, Snapchat e TikTok. Considerando o que seus criadores aprenderam em quase duas décadas de Facebook, provavelmente esses aplicativos são mais viciantes. Lembre-se que essas empresas ganham bilhões ao adicionar milhões de usuários viciados em benefício dos anunciantes.

A maioria dos pais não gosta da ideia de entrar em conflito com seus filhos adolescentes para limitar seu tempo de uso de smartphones ou tablets, mas essa é uma luta que vale a pena. Em seguida mostramos algumas sugestões simples para começar.

Estabeleça um tempo diário de acesso às redes sociais para seus filhos adolescentes ou pré-adolescentes.

Reserve algum tempo para a família, por exemplo, na hora das refeições, em que seja proibido o uso de celular.

Separe uma noite por semana para atividades com a família sem o uso de celulares.

Conscientize seus filhos adolescentes ou pré-adolescentes sobre os perigos da Internet.

Certifique-se de que seus filhos adolescentes recebiam comentários positivos sobre eles que não sejam das redes sociais.

Busque ajuda profissional

Sem dúvida, é difícil para os pais ou adolescentes travarem essa batalha sozinhos. Sem embargo, à luz da crescente gravidade da crise de saúde mental dos adolescentes, surgiram muitos grupos para ajudar pais e adolescentes a lidar com essas questões. Em muitos países, existem conselheiros em saúde mental treinados que oferecem serviços gratuitos ou a um custo acessível. O aconselhamento baseado no cristianismo é o melhor, pois promove princípios de vida cristã. No Brasil, O Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza, por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), pontos de atenção para o atendimento de pessoas com transtornos mentais.

E alguns casos de depressão clínica podem requerer tratamento médico ou nutricional. Não deixe de consultar um médico sobre esses assuntos—e não tenha receio de fazer sua própria pesquisa e buscar uma segunda opinião.

Obviamente, a maior ajuda vem de Deus e de Sua Palavra. Temos muitos recursos que fornecem orientação nesse sentido. E em nosso site (www.revistaboanova.org) você pode encontrar diversos artigos sobre esse assunto e outros tópicos, além de poder baixar ou pedir nossos guias de estudo bíblico gratuitos.

Também temos ministros em todo o mundo que podem oferecer aconselhamento bíblico (consultar nossa lista de contatos na página 2 ou encontrar uma congregação local em nosso site).

Os nossos jovens são uma herança preciosa, mas hoje estão sob ataque como nunca antes na história. Está na hora de enfrentarmos esse problema crescente da depressão, da ansiedade, do suicídio e de outras tragédias derivadas da má saúde mental. Vamos enfrentar esse problema e tomar medidas positivas. [BN](#)

A Europa procura internacionalizar Gaza e o Vaticano, Jerusalém

Os combates entre Israel e o Hamas poderão ter implicações de longo alcance envolvendo a Europa. Conforme relatado no jornal *EUObserver*: “Gaza pode tornar-se um protetorado internacional depois dessa guerra, disse a União Europeia, acrescentando que nem o Hamas nem Israel deveriam governar o território novamente . . . e a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, disse que . . . ‘Não pode haver presença de forças de segurança israelense a longo prazo em Gaza. Pois, Gaza é uma parte essencial de qualquer futuro do Estado palestino’” (“Nem o Hamas Nem Israel Deveriam Governar Gaza no Futuro, Afirma a União Europeia”, 6 de novembro de 2023).

Alguns dias antes, a agência *Reuters* informou: “O papa Francisco disse [01/11] . . . que era necessária uma solução de dois Estados para Israel e Palestina, a fim de pôr fim às guerras, como essa em curso, e apelou a um estatuto especial para Jerusalém . . . Israel conquistou Jerusalém Oriental Árabe em 1967 e em 1980 declarou toda a cidade como sua ‘capital unida e eterna’. Os palestinos veem a parte oriental da cidade como a capital de um eventual e futuro Estado Palestino. Israel tem rejeitado reiteradamente sugestões de que a cidade, que é sagrada para cristãos, muçulmanos e

judeus, tenha um status especial ou internacional” (“Papa Defende Solução de Dois Estados Para Israel e Palestina”, 6 de novembro de 2023).

Será que a posição europeia sobre o estatuto de Gaza poderia ser precursora de uma eventual “força internacional de manutenção da paz” para controlar Jerusalém? Isso poderia levar aos eventos do fim dos tempos.

Diversas profecias na Bíblia evidenciam que um líder de uma potência ao norte da Terra Santa (um renascimento europeu do Império Romano) e seus exércitos ocuparão grande parte do Oriente Médio, invadindo posteriormente a Terra Santa, mudando até mesmo a sede de seu governo para ali (ver Daniel 11:40-45). Jesus disse que um cerco de exércitos a Jerusalém e a profanação do lugar santo seriam os sinais a serem observados em um vindouro tempo de grande tribulação (Mateus 24:15-22; Lucas 21:20-24). Paralelamente, o apóstolo Paulo também predisse a vinda de um líder religioso apóstata que se sentaria no templo antes de ser destruído no regresso de Cristo (2 Tessalonicenses 2:3-9).

Para saber mais sobre o rumo desses eventos decisórios, peça ou baixe nosso guia de estudo bíblico gratuito “*O Oriente Médio na Profecia Bíblica*”.

O Avanço dos Planos Para Um Superestado Europeu

No fim de outubro, os militares europeus atuaram pela primeira vez sob uma única bandeira na condução de um exercício militar conjunto. “Eles foram recebidos pelo chefe da política externa da União Europeia, Josep Borrell, que posteriormente enfatizou a necessidade de acelerar a criação de um exército da União Europeia diante da insegurança geopolítica” (“Estreia do Exército da União Europeia”, site *The European Conservative*, 24 de outubro de 2023).

Em Novembro, uma petição à reforma dos acordos do tratado da União Europeia na convenção foi aprovada pelo Parlamento Europeu (“A Discreta Votação Para Mudar os Tratados da União Europeia”, site *Euractiv*, 23/11). O parlamento aprovou planos “para abolição dos poderes de veto dos Estados-membros da União Europeia no processo de tomada de decisão por parte de Bruxelas, tirando assim o controle dos governos nacionais” (“Legisladores Europeus Votam Pela Abolição dos Vetos dos Estados-Membros”, site *Remix News*, 22 de novembro).

Quando esse projeto passou pelo comitê, houve críticas de alguns dissidentes. Um eurodeputado da Polônia, um dos principais negociadores para a adesão da Polônia à União Europeia, disse que a população não estava percebendo que um silencioso golpe de cunho comunista estava em curso, alertando que a União Europeia está sendo transformada num superestado antidemocrático (“Um Superestado Está Sendo Criado, Alerta Eurodeputado Polonês Jacek Saryusz-Wolski”, site *Portal Bravo*, 27 de outubro).

O projeto reduz o papel dos países membros ao de estados regionais dentro de uma federação. Os tratados subsequentes seriam adotados por uma maioria de 4/5

dos Estados-membros, sem necessidade de unanimidade. E se passar por toda a jurisdição “a União Europeia vai aumentar seu poder sobre política ambiental e climática, silvicultura, saúde pública, infraestruturas de transporte transfronteiriços, política de fronteiras externas, relações exteriores, segurança interna, defesa nacional, defesa civil, indústria, educação . . . restando pouca coisa para os Estados-membros. As competências dos Estados-Membros serão, portanto, residuais e parciais” (ibid.).

O copresidente da bancada dos Conservadores e Reformistas Europeus disse que isso é uma “prova viva de como a União Europeia se tornou perigosa”. Ele alertou que . . . a União Europeia teria instituições que podem impor questões morais e filosóficas aos seus cidadãos, e teria instrumentos para punir aqueles que têm pontos de vista diferentes” (“Parlamento da União Europeia Vota Proposta de um ‘Superestado Distópico’”, site *The European Conservative*, 22 de Novembro, 2023). Na verdade, isso já estava em curso antes dessa votação (“As Leis Draconianas de Censura às Redes Sociais”, blog *ZeroHedge*, 28 de agosto).

Nas palavras do eurodeputado polonês: “Será que as pessoas desejam um superestado governado por uma casta de eurocratas e sem o controle dos cidadãos? . . . O problema é que a Europa foi sequestrada, foi raptada. Assim como Zeus, em forma de touro, arrebatou a Europa . . .”.

A profecia bíblica revela um renascimento tirânico do Império Romano no fim dos tempos, chamado de Besta—fruto de uma união que será em parte frágil e em parte forte. Esses novos esforços de integração e centralização na Europa têm nos aproximado do surgimento do último renascimento desse império.

A Grande Decisão

A terrível agonia que Jesus estava passando O levou a orar pedindo por outra solução, mas mesmo assim decidiu submeter-se à vontade de Seu Pai—assim como todos devemos fazer para ser discípulos dEle.

por Robin Webber

Era uma temporada sagrada em Jerusalém, pois inúmeros peregrinos da diáspora judaica afluíam à cidade para observar a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos. Um pequeno grupo de homens partiu tarde da noite rumo ao silêncio e à solidão de um jardim nas proximidades de um vale. E ali, ao abrigo tranquilo dos olivais do Jardim do Getsêmani, perto da base do Monte das Oliveiras, uma grande decisão seria tomada.

Onze homens seguiam seu amado rabino, que eles criam ser o Messias profetizado que veio para restaurar todo o reino de Israel. Antes, naquela noite, eles participaram de uma celebração da Páscoa diferente de qualquer outra, em que Jesus lavou os pés de Seus discípulos e apresentou um novo simbolismo para o pão e o vinho (João 13-17). Eles ainda estavam refletindo sobre Suas palavras, como se aquele fosse Seu último encontro com eles. Entretanto, o Mestre desejava passar mais tempo a sós com Deus para refletir na próxima etapa de Seu ministério. E nesse cenário, Jesus entregaria aos discípulos uma última e perene lição sobre como aceitar fielmente o convite para segui-Lo (Mateus 4:19; João 21:22).

Outra maneira?

Ao chegar naquele local tranquilo, Jesus pediu a maioria dos discípulos que aguardasse ali e se afastou para orar, acompanhado de Tiago, João e Pedro. Então, Ele “começou a sentir uma grande tristeza e aflição” (Mateus 26:37, BLH). E disse-lhes: “Minha alma está cheia de pavor e tristeza, a ponto de morrer . . . fiquem aqui . . . fiquem acordados comigo” (versículo 38, Bíblia Viva). Eles tinham visto

seu Mestre expressar muitas emoções em momentos de desafio, e também viram que Ele sempre foi capaz de enfrentar qualquer situação. Mas aquela era diferente! O que estava acontecendo?

Jesus se afastaria um pouco deles e, prostando-se no chão, oraria “para que, se possível, fosse afastada dEle aquela hora” (Marcos 14:35, NVI). Ele clamou: “*Aba*, Pai, tudo é possível para Ti. Peço que afastes de Mim este cálice. Contudo, que seja feita a Tua vontade, e não a Minha” (versículo 36, Nova Versão Transformadora).

Mais uma vez, o que estava acontecendo no íntimo do *Filho do Homem*? Ele sabia o que estava prestes a acontecer! Assim como outros judeus daquela época, Ele tinha presenciado o horror da crucificação (a palavra *excruciente* vem do latim *excruciare* e significa “torturar, atormentar”). A crucificação foi idealizada para humilhar completamente o condenado e fazer dele um exemplo do que acontece com quem se opõe a Roma. Mas, o que estava passando na mente do *Filho de Deus*? Ele estava plenamente de acordo em “tratar dos negócios de Seu Pai” (ver Lucas 2:49), submetendo-se à decisão do Deus Soberano de permitir que a criatura torturasse e assassinasse seu Criador (ver João 1:1-3; Colossenses 1:15-17).

Mashaveria outra forma de satisfazer o sacrifício redentor por uma criação extraviada? Afinal, a mão do pai Abraão foi impedida, no último momento, de sacrificar Isaque. Antes, Jesus havia orado ao Pai, dizendo: “Pai, graças Te dou, por Me haveres ouvido. Eu bem sei que sempre Me ouves” (João 11:41-42). Assim, Ele derrama todo Seu ser naquele momento.

O que podemos aprender com um Homem que morreu para nos dar vida?

Medindo o momento

O autor do Evangelho de Lucas nos informa que Jesus não apenas derramou Sua súplica fervorosa a Deus, mas também derramou suor misturado com Seu próprio sangue ali (Lucas 22:44). Isso descreve uma condição médica rara, mas muito real, chamada hematomose, provocada por estresse extremo, na qual pequenos vasos sanguíneos sob a pele se rompem e o sangue escorre pelas glândulas sudoríparas. Deus Pai, percebendo a necessidade do momento, enviou um anjo para confortá-Lo (versículo 43). Isso mesmo, o Pai dEle, nosso Pai Celestial, sentiu compaixão ao ver a angústia de Seu Filho.

Jesus reservou um tempo para verificar como estavam Seus companheiros e os encontrou dormindo. Ele os repreendeu: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (Mateus 26:41). Naquele momento, o *Filho do Homem* sabia muito bem disso!

O carpinteiro humano seguiu a regra de Seu ofício, medindo duas vezes (ou mais) antes de fazer a peça (comparar Mateus 26:42,44)—pela louvável presença e orientação de Seu Pai celestial. A grande decisão de fé, a entrega pessoal e o compromisso mostrados ali foram muito diferentes da decisão que o “primeiro Adão” (ver 1 Coríntios 15:45-47) tomou em outro jardim.

Jesus estava praticando o que pregou quando ensinou Seus discípulos a orar: “Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o Teu nome. Venha o Teu Reino. *Seja feita a Tua vontade*, tanto na terra como no céu” (Mateus 6:9-10). E com os joelhos trêmulos, mas com o coração firme, Ele decidiu se render à vontade final de Deus, aceitando uma realidade que, mais tarde, foi declarada assim em Hebreus 2:10: “Porque convinha que Aquele, por cuja causa e por Quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles” (ARA).

Repentinamente, o ruído de uma multidão resoluta se aproximando quebrou o silêncio do jardim. Havia chegado a hora. Deus havia respondido. Mas o coração de Jesus estava tranquilo. Ele se levantou e caminhou em direção ao futuro em sintonia com o ritmo do Salmo 23: “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque Tu estás comigo” (versículo 4).

O que podemos aprender com um Homem que morreu para nos dar vida? Vale ressaltar que Ele repreendeu Seus discípulos mais de uma vez por eles não conseguirem ficar acordados naquele momento. Quando foram pegos dormindo, eles ficaram sem reação diante dEle. Então, Jesus os admoestou a permanecerem alertas (Mateus 26:38; Lucas 21:34). Além de saber que aquela noite era o

momento de Sua grande decisão pessoal, Jesus também sabia que o momento da decisão pessoal de cada um deles iria chegar—como também o nosso.

E como reagiremos?

Provavelmente, nunca carregaremos uma cruz até o Gólgota. Graças a Deus! Edigo isso com toda a sinceridade, pois o imaculado Cordeiro de Deus (1 Pedro 1:19) nos precedeu e fez o que nunca poderíamos fazer. Contudo, o que dizer das *pressões diárias* que enfrentamos para aceitar o caminho de menor resistência, em vez de entrar pela “porta estreita” e seguir o “caminho difícil” que conduz à vida, que poucos encontram? (Ver Mateus 7:14.)

Vamos refletir sobre quatro passos necessários para atender ao chamado de seguir a Jesus.

1. Buscar a introspecção e o sossego. Reserve um tempo para ficar longe do barulho cotidiano e das pessoas. Afinal de contas, as Escrituras nos convidam: “Aquietai-vos e sabei que Eu sou Deus” (Salmos 46:10). Sabemos que isso pode ser algo bem difícil de fazer quando surgem desafios em nosso caminho. Mas esse é um dos pontos de partida necessário para você tomar sua grande decisão. Faça isso!

2. Manter-se espiritualmente alerta. O fato de conhecer e estar perto de Cristo não substitui a necessidade de *tornar-se semelhante a Ele*. Lembre-se que os companheiros de Jesus estavam a poucos passos de distância dEle—e o que aconteceu? Jesus disse-lhes para orar e permanecer despertos e alertas. E quanto a nós? Talvez este artigo possa soar como um alarme em nossas cabeças, como diz Efésios 5:14: “Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará” (ARA).

3. Continuar olhando para o alto. Ao se ajoelhar no chão naquele momento, Jesus estava com o coração voltado *para o alto*. Olhar para o alto, em vez de olhar ao redor, é um grande passo para avançar no caminho rumo ao Reino de Deus. Como escreveria o salmista: “Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra” (Salmos 121:1-2). O foco de nosso coração é onde estão os desafios que temos que vencer para tomar a grande decisão.

4. Decidir seguir. Lembre-se que nossos valores não estão nas provações—mas lançamos mão deles para enfrentar a batalha. Quando enfrentamos os grandes desafios da vida que surgem diante de nós, há um momento entre o estímulo e a reação para enfrentá-los. É nesse momento que fazemos uma escolha pessoal, sendo novamente desafiados a tomar uma grande decisão. Precisamos seguir a Cristo respondendo: “Que *seja feita a Tua vontade*, e não a minha”. **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



O que podemos aprender com um Homem que morreu para nos dar vida? E para ter orientação bíblica em sua jornada de submeter-se a Deus e seguir a Cristo, preparamos um interessante guia de estudo bíblico, “*Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão*”. Peça ou baixe seu exemplar gratuito hoje mesmo.

www.revistaboanova.org

O Diabo Vai À Igreja

O artigo de capa da nossa edição de novembro-dezembro de 2023 abordou a forma como Satanás, o diabo, enganou o mundo inteiro, inclusive aqueles que professam o cristianismo

Comentários sobre a edição de novembro-dezembro de 2023

Fiquei um pouco surpreso ao ler sobre a aposentadoria de Scott Ashley. Eu construí uma conexão com ele, então estou triste por ele estar indo embora, mas sou grato por seu talento e trabalho compartilhados com essas boas novas. Eu sou assinante dessa revista desde 2006, quando ainda era estudante universitário. Eu estava procurando a verdade na Internet e isso me levou ao site da Igreja de Deus Unida. Logo comecei a receber suas revistas regularmente. Contudo, perdi minha assinatura depois da faculdade, mas sabia em meu coração que tinha recebido o mandamento de viver por meio de cada palavra de Deus. Então, anos depois, acessei novamente o site de vocês e, dessa vez, entrei em contato com um dos pastores. Eu sempre orei a Deus para que me desse sabedoria para entender suas palavras, e a revista de vocês tem sido fundamental para me trazer essa luz. Decidi escrever essa carta para demonstrar minha gratidão a todos os funcionários e redatores da revista *A Boa Nova*. Que Deus continue protegendo essa obra que prepara as pessoas para a segunda vinda de Jesus Cristo.

Assinante da Filipinas

Eu sou assinante da revista *A Boa Nova* há muito tempo. Estou muito agradecido por receber essa revista gratuitamente. Obrigado pelos ensinamentos! Ao ler essa edição de novembro-dezembro de 2023, percebi que o editor-chefe, Scott Ashley, está se aposentando e que essa é a última edição com sua participação. Gostaria de dizer que gosto muito dos artigos dele e que sou muito grato por seus ensinamentos da Palavra de Deus. Que Deus abençoe todos vocês. Obrigado!

Assinante do Brasil

Temos recebido muitas mensagens expressando gratidão e parabenizando Scott

Ashley pelos seus muitos anos de serviço e agora por sua aposentadoria. Concordamos inteiramente com todos os elogios e votos de felicidade dirigidos a ele. Seguimos trabalhando para manter esse legado de compartilhar a amorosa verdade do evangelho do Reino de Deus.

“O Brutal Ataque Terrorista a Israel”

Estou muito grato pelo seu abrangente artigo sobre essa última atrocidade do Hamas. Estou especialmente agradecido pelo foco acerca do que eles dizem que são, e que devemos acreditar neles. Nós, ocidentais, tendemos a ser ingênuos quando se trata de terrorismo. Por isso, é tão difícil entender essa lógica sanguinária. Continuemos orando pela paz de Jerusalém e pela chegada daquele glorioso dia.

Comentário em nosso site

Outros comentários de leitores

Finalmente encontrei algumas respostas às minhas diversas questões através dessa revista *A Boa Nova*. Agora tudo está fazendo sentido. Até mesmo o que está acontecendo entre Israel e Hamas. Gostaria de pedir a edição de setembro-outubro e também de outros exemplares antigos para relê-los de vez em quando. Agradeço a Deus por me levar a um entendimento mais profundo através da literatura de vocês.

Leitor da Austrália

Muito obrigado por me enviar *A Boa Nova*. Essa é uma revista maravilhosa e muito inspiradora, que oferece apoio e esperança. Gostaria de enviar uma contribuição, mas nesse momento não posso, mas espero poder fazer isso em um futuro próximo.

Assinante de Queensland, Austrália

Queridos amigos em Cristo, gosto muito da revista e literaturas de vocês. Esse material é muito útil e significativo para mim,

pois eu consigo entender todas suas explicações. Também agradeço muito por seus guias de estudo bíblico. Deus os abençoe nesse caminho de serviço a Ele. Carinho e orações.

Assinante do Canadá

Obrigado por mais um excelente ano de mensagens videográficas, revistas e, claro, ministério. Bom trabalho! Espero que essa doação que estou enviando os ajude a continuar esse excelente trabalho de serviço a Deus e a Cristo. Obrigado.

Assinante do Canadá

Muito obrigado por cada revista que vocês têm me enviado, pois eu sempre leio todas. Reservo um tempo para ler cada edição do começo ao fim e aprendo muito com elas. Gostaria de receber qualquer novo guia de estudo bíblico que for publicado, pois todos me interessam muito, pois quero aprender mais. Eu agradeceria muito por isso. Toda literatura de vocês é muito informativa. Agradeço muitíssimo a todos vocês!

Assinante da Austrália

Eu não sou uma pessoa que gosta de escrever ou comentar, mas senti vontade de fazer esse comentário, especialmente nesses tempos em que vivemos. Que o Senhor proteja a todos nós!

Comentário em nosso site

Obrigado pelo excelente trabalho de vocês. Eu gosto de tudo que vocês publicam, pois é muito bom. Oro para que o Reino de Deus venha logo.

Assinante da Austrália

As cartas publicadas podem ser editadas para maior clareza e espaço. Envie suas cartas para A Boa Nova pelo e-mail btinfo@ucg.org (não se esqueça de informar seu nome completo, cidade, estado e país).

P: Os cristãos devem observar a Páscoa? Ela não é apenas para os judeus?

R: Deus ordena que os cristãos observem essa festa, que se concentra na obra redentora de Jesus Cristo. Ela é uma das sete festas anuais que Deus revelou à antiga Israel como sendo Suas festas (Levítico 23:1-2, 4). A Igreja primitiva continuou a observá-las, assim como farão todas as nações no futuro (ver, por exemplo, Zacarias 14:16-19; e leia nosso guia de estudo bíblico oferecido abaixo para saber mais sobre o tema).

A Páscoa é a primeira das festas anuais de Deus (Levítico 23:5). Celebrada no início da primavera na Terra Santa, ela também relembra como Deus poupou Seu povo da morte no Egito. E para resgatá-los da escravidão, Deus tirou a vida de todos os primogênitos egípcios, mas passou por cima das casas dos israelitas que tinham o sangue de um cordeiro sacrificado nos batentes das portas (Êxodo 12:7, 26-29). Os israelitas foram ordenados a comer o cordeiro do sacrifício com pães asmos e ervas amargas (versículo 8). Depois disso, eles deveriam observar essa cerimônia anualmente como um memorial, que também passou a incluir tradicionalmente o vinho, uma bebida habitual em épocas festivas.

O sangue do cordeiro pascal prefigurou o sacrifício de Jesus Cristo, “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (João 1:29). O apóstolo Paulo afirma que “Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós” (1 Coríntios 5:7). Ao observar Sua última Páscoa com os discípulos, Jesus deu o exemplo ao lavar os pés deles, dizendo-lhes que também deveriam lavar os pés uns dos outros (João 13:1-17). E Ele explicou que os pães asmos e o vinho deveriam ser consumidos em memória do Seu corpo e sangue, que Ele ofereceu para o perdão de nossos pecados, poupando-nos assim da pena de morte (Mateus 26:26-28; Marcos 14:22-24; Romanos 6:23).

A morte de Cristo ocorreu no dia seguinte àquela noite—que ainda era a mesma data, a Páscoa, segundo o cálculo hebraico de um pôr do sol a outro.

A Páscoa do Novo Testamento é um memorial do sofrimento e da morte de Jesus. É um período para os membros batizados da Igreja de Deus renovarem o pacto de seguir a Cristo, comprometendo-se novamente a abandonar o pecado e continuar confiando no sacrifício dEle para serem perdoados. Devemos abordar esse período com profunda introspecção espiritual (1 Coríntios 11:28). A Páscoa é devidamente observada no décimo quarto dia do primeiro mês do calendário hebraico com um serviço religioso baseado nas instruções de 1 Coríntios 11:23-28 e nos relatos dos Evangelhos sobre a observância da Páscoa instituída por Cristo.

Muitos presumiram erroneamente que Jesus estava instituindo um serviço de comunhão para cada semana ou sempre que se decidir, baseando-se em uma interpretação equivocada das palavras de Paulo: “Porque, todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice, anunciais a morte do Senhor, até que venha” (1 Coríntios 11:26). Quando disse “todas as vezes”, Paulo queria dizer simplesmente “cada vez” e não sempre quando quisermos. Jesus instituiu esse memorial ao celebrar a Páscoa, uma ocasião anual. Logo, Paulo quis dizer: “todo ano vocês devem fazer isso”. Em cada ocasião dessa, lembramos da morte sacrificial

de Cristo por nós e que Ele retornará, reconhecendo que a vida eterna só é possível através dEle. O sacrifício de Jesus é o ponto de partida para a salvação e o fundamento de todas as festas bíblicas.

P: Por que os cristãos deveriam celebrar a Festa dos Pães Asmos?

R: Mais uma vez, Deus ordena diretamente que os cristãos também observem essa festa, que representa a obra de Jesus Cristo em nossas vidas. A Festa dos Pães Asmos, que vem logo imediatamente a Páscoa, dura sete dias (Levítico 23:6-8). Historicamente, ela comemorava a saída apressada dos antigos israelitas da escravidão egípcia, algo que impediu a fermentação dos pães que estavam preparando (Êxodo 12:33-34).

Os primeiros cristãos continuaram celebrando essa festa, removendo o fermento de suas casas.

Deus ordenou aos israelitas que guardassem essa festa removendo o fermento (um agente fermentador, que para eles era a levedura) de suas casas por sete dias e evitando comer pão fermentado durante esse período. O primeiro e o último dia dessa festa, que dura uma semana, são separados como santas convocações, ou seja, sábados anuais, dias dedicados ao descanso e às reuniões para adoração e aprendizagem.

O fermento é proibido durante essa festa e nas ofertas de manjares (ver Levítico 2:11) porque, nesse contexto, ele simboliza a corrupção e a desobediência. Jesus se referiu ao fermento como um símbolo do pecado (Mateus 16:6-12; Marcos 8:15; Lucas 12:1)—assim como o apóstolo Paulo (1 Coríntios 5:2, 6-8).

Os primeiros cristãos continuaram celebrando essa festa, removendo o fermento de suas casas durante a semana, como um simbolismo da vida e da atitude ilibadas que Deus espera de Seu povo. Paulo, o apóstolo dos gentios, exortou os membros da Igreja: “Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com o fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade” (1 Coríntios 5:8, ARA).

Enquanto a retirada do fermento representa remoção do pecado de nossas vidas, o ato de comer o pão asmo simboliza aceitar Jesus Cristo, o pão do céu (João 6), e Seu justo caminho de vida. Ademais, Jesus ressuscitou dos mortos durante a Festa dos Pães Asmos—um fator vital para nossa libertação do pecado (ver 1 Coríntios 15:17). Como é explicado no sexto capítulo de Romanos, o nosso velho eu deve morrer com Cristo para sermos ressuscitados com Ele para uma nova vida—sendo libertados do pecado para vivermos em santidade no caminho da vida eterna. **BN**

APROFUNDANDO O TEMA



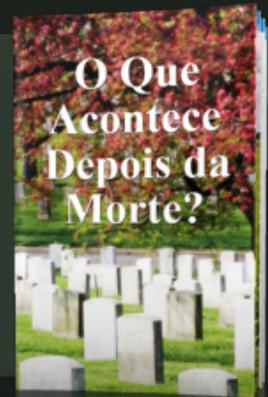
E se deseja aprender mais sobre essas festas essenciais e todos os períodos de tempo santos designados por Deus, não deixe de pedir ou baixar nosso guia de estudo bíblico gratuito “As Festas Santas de Deus: O Plano de Deus Para a Humanidade”.

Para onde vamos quando morremos?

Existem diversas crenças sobre o que acontece quando morremos.

Mas o que a Bíblia realmente ensina sobre a vida após a morte?

Descubra a verdade através da maravilhosa Palavra de Deus. Peça SEU exemplar GRATUITO do guia de estudo bíblico "O Que Acontece Depois da Morte?" ou leia-o diretamente de nosso site www.revistaboanova.org.



Noah Silliman/Unsplash

FAÇA UMA DOAÇÃO

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos autorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ/PIX: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil

